

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO (UFRJ)
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS (CCJE)
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS (FACC)
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADE DE INFORMAÇÃO (CBG)

ALEXIA LARISSA ALBA

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DA EMBRAPA

Rio de Janeiro

2016

ALEXIA LARISSA ALBA

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DA EMBRAPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Orientadora: Profa. M.e Marianna Zattar

Rio de Janeiro

2016

A325c Alba, Alexia Larissa.
 Competência em informação dos bibliotecários da Embrapa.
 / Alexia Larissa Alba. – Rio de Janeiro, 2016.
 94 f. : il.

 Monografia (Bacharel em Biblioteconomia e Gestão de
 Unidades de Informação) – Curso de Biblioteconomia e Gestão
 de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de
 Janeiro, 2016.

 Orientadora: Marianna Zattar.

 1. Competência em informação. 2. Bibliotecário. 3.
 Biblioteca especializada. 4. Empresa Brasileira de Pesquisa
 Agropecuária. I. Zattar, Marianna. II. Título.

CDD: 025

ALEXIA LARISSA ALBA

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS DA EMBRAPA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial à obtenção do título de bacharel em Biblioteconomia.

Rio de Janeiro, de março de 2016.

Profa. Dra. Nysia Oliveira Sá
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Gustavo Henrique de Araújo Freire
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Profa. M.e Marianna Zattar (Orientadora)
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Rio de Janeiro

2016

Á minha mãe Sanni pelo amor e pela fé
incondicionais.

AGRADECIMENTOS

À Deus por seu amor e misericórdia ao caminhar ao meu lado em todos os momentos.

Aos meus pais, Sanni e Carlos, pelo amor, carinho e por incentivar, desde a infância, a dedicação e importância aos estudos, assim como me ensinar o valor da educação.

Ao meu irmão Carlos, pelo seu amor, apoio e momentos de descontração.

À minha madrinha Bárbara pelo seu amor e incentivo aos meus estudos e educação.

Às minhas avós, Alaíde e Adélia, pelo amor e por sempre me terem em suas orações.

Aos meus amigos de infância, Filipe, Igor e Pedro, pela amizade, pelo carinho, momentos de diversão e apoio durante minha trajetória desde a escola até a Universidade.

Aos amigos que fiz na faculdade e levarei para a vida toda, Bárbara, Jessica, Thaiane, Nasaré, Talita, Saulo e Raphael, por todos os momentos de amizade, carinho, diversão e apoio mútuo durante a nossa trajetória na Universidade.

Aos meus ex-chefes de estágio, Profa. Maria da Graças e Prof. Marco Antônio Vieira da SEMEAR (Museu Nacional), Edson Vargas, Leandra de Oliveira e Antônio Lima da Biblioteca do Museu Nacional, Janny Fortes e Joisane Silva da Videoteca da UERJ e Claudia Delaia e Luciana Sampaio da Embrapa Solos, por compartilharem experiências, por me incentivarem na profissão e pela contribuição para minha formação quanto bibliotecária.

À todos os meus professores, desde a escola e curso de Inglês até os professores da graduação do Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação que compartilharam seus conhecimentos e experiências profissionais contribuindo para minha formação.

À professora Marianna Zattar, pela orientação no desenvolvimento deste trabalho, apoio nos momentos de desespero com prazos e dificuldades durante a pesquisa e por ter feito me interessar pelo assunto Competência em Informação com suas aulas.

Aos professores, Nysia Sá e Gustavo Freire, pela disponibilidade na participação da banca avaliadora deste trabalho.

Aos bibliotecários da EMBRAPA que colaboraram com este trabalho.

À todos que, de alguma forma, me inspiraram ou me apoiaram na realização deste trabalho de conclusão de curso e contribuíram para a conclusão de mais uma etapa da minha trajetória.

“Toda pessoa deveria ser aplaudida de pé uma vez na vida, porque todos nós vencemos o mundo.” Preceito do Auggie. (PALACIO, 2013, p. 313)

RESUMO

Propõe sistematizar as informações sobre como se dá o desenvolvimento da competência em informação do bibliotecário em um contexto de biblioteca especializada em Agropecuária. Apresenta a justificativa a partir da necessidade do desenvolvimento da competência em informação do bibliotecário, assim como sua atualização e qualificação diante das mudanças no contexto informacional, das mudanças e competitividade nas áreas de atuação profissional e da situação incipiente dos estudos sobre Competência em Informação em bibliotecas especializadas, especialmente, aquelas pesquisas voltadas para a competência em informação do profissional bibliotecário. Aborda as temáticas referentes à Competência em Informação, à biblioteca especializada e à Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), o que envolve a competência em informação do bibliotecário, o Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) e as bibliotecas da EMBRAPA. O trabalho teve como orientação a abordagem metodológica qualitativa realizada a partir dos níveis exploratório e descritivo, elaborada a partir da aplicação de um questionário que teve como objetivo delinear o perfil do profissional bibliotecário das unidades da EMBRAPA no Rio de Janeiro, assim como verificar as necessidades que os mesmos percebem quanto competências futuras a serem desenvolvidas e de que forma podem ser desenvolvidas. Apresenta como resultado as iniciativas pessoais e institucionais para o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários especializados em agropecuária.

Palavras-chave: Competência em informação. Bibliotecário. Biblioteca especializada. Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária.

ABSTRACT

Propose to systematize the information about how the Information Literacy of librarian is developed in a context of Agricultural special library. It justified by the need to develop Information Literacy of librarians, as well as their training and vocational courses on the changes in the informational context, on the changes and competitiveness in the areas of professional activity and the incipient state of research on Information Literacy in specials libraries, especially those researches about the Information Literacy of professional librarians. Presents the issues related to Information Literacy, the special library and the Brazilian Agricultural Research Corporation (EMBRAPA), which involves Information Literacy of librarian, the Embrapa's Library System (SEB) and the libraries of EMBRAPA. The work was oriented to qualitative methodological approach, from the exploratory and descriptive levels, in which a questionnaire was applied in order to outline the professional librarian profile of EMBRAPA's units in Rio de Janeiro, as well as verify the needs that they realize as future competencies to be developed and how they can be developed. Features as a result the personal and institutional initiatives to develop the Information Literacy of specialist librarians in agriculture.

Keywords: Information literacy. Librarian. Specialized library. Special library. Brazilian Agricultural Research Corporation.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1	Logo internacional oficial da Competência em informação.....	20
Figura 2	As dimensões e elementos da competência informacional.....	22
Quadro 1	Competências básicas no ambiente digital.....	29
Quadro 2	Competências profissionais.....	30
Quadro 3	Modalidades de educação continuada.....	32
Quadro 4	Principais tipos de barreira para o desenvolvimento da educação continuada.....	34
Figura 3	Impactos ambientais que afetam a atuação das bibliotecas especializadas.....	39
Figura 4	Organograma da EMBRAPA.....	45
Figura 5	Necessidade de capacitação.....	51
Quadro 5	Cursos de curta duração e/ou extensão realizados.....	60
Quadro 6	Demandas de trabalho não tradicionais desempenhadas por bibliotecários na EMBRAPA.....	61
Quadro 7	Iniciativas para desenvolver a competência em informação na EMBRAPA.....	63

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AGLINET	Agricultural Libraries Network
AGRIS	International System for Agricultural Science and Technology
AGROBASE	Base referencial sobre literatura agropecuária no Brasil
AJU	Assessoria Jurídica
ALA	American Library Association
Alice	Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa
ANCIB	Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
ASP	Assessoria Parlamentar
AUD	Assessoria de Auditoria Interna
BDP@	Base de Dados da Pesquisa Agropecuária
BDTA	Tecnologias Adaptadas ao Meio Rural
BIA	Base Iconográfica do Ministério da Agricultura
BINAGRI	Biblioteca Nacional de Agricultura
BNDES	Banco Nacional do Desenvolvimento
BRAPCI	Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação
BVCA	Base Virtual Cooperativismo e Associativismo
CAN	Conselho Assessor Nacional
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CBBD	Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação
CBG	Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação
CCJE	Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
C&T	Ciência & Tecnologia
CF	Conselho Fiscal
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CINADCO	Center for International Agricultural Development Cooperation
CNPAB	Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia
CNPS	Centro Nacional de Pesquisa em Solos
CNPS-UEPR	Centro Nacional de Pesquisa em Solos – Unidade de Execução e Pesquisa em Recife

CONSAD	Conselho de Administração
CP-Ainfo	Comissão Permanente para o Ainfo
CTAA	Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar
DAF	Departamento de Administração Financeira
DAP	Departamento de Administração do Parque Estação Biológica Embrapa
DE	Diretoria Executiva
DGP	Departamento de Gestão de Pessoas
DNPEA	Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária
DPD	Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento
DPS	Departamento de Patrimônios e Suprimentos
DTI	Departamento de Tecnologia da Informação
DTT	Departamento de Transferência de Tecnologia
EB	Escola de Biblioteconomia
ECIL	European Conference on Information Literacy
EMBRAPA	Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária
ENANCIB	Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação
FACC	Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
FAO	Food and Agricultural Organization of the United Nations
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
Godi	Gerência Adjunta de Organização e Difusão da Informação
GovIE	Governança de Dados e da Informação para o Conhecimento na Embrapa
GPR	Gabinete do Presidente
GT-Refer	Grupo de Trabalho de Referenciação Bibliográfica
IAALD	International Association of Agricultural Librarians and Documentalists
IBICT	Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia
IFLA	International Federation of Library Associations and Institutions
Infoteca-e	Informação Tecnológica em Agricultura
INT	Instituto Nacional de Tecnologia
LISA	Library and Information Science Abstracts

LISTA	Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text
MAPA	Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento
NJURA	Normas Jurídicas Agrícolas
OUV	Ouvidoria
PAGRI	Periódicos Agrícolas
PD&I	Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação
PIB	Produto Interno Bruto
PqEB	Parque Estação Biológica
Sabiia	Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura
SEB	Sistema Embrapa de Bibliotecas
SECOM	Secretaria de Comunicação
SEMEAR	Seção de Memória e Arquivo
SGI	Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional
SID	Setor de Informação e Documentação
SIM	Secretaria de Inteligência e Macroestratégia
SNE	Secretaria de Negócios
SNIDA	Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola
SRI	Secretaria de Relações Internacionais
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UC	Unidades Centrais
UD	Unidades Descentralizadas
UEP Recife	Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Recife
UERJ	Universidade Estadual do Rio de Janeiro
UFRJ	Universidade Federal do Rio de Janeiro
UNESCO	Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura
UNICAMP	Universidade Estadual de Campinas
UNIRIO	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
WLIC	World Library and Information Congress

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.1	PROBLEMA.....	14
1.2	OBJETIVO GERAL.....	14
1.3	OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	14
1.4	JUSTIFICATIVA.....	14
1.5	ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO.....	15
2	COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO.....	17
2.1	A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO.....	27
3	BIBLIOTECA ESPECIALIZADA.....	35
3.1	BIBLIOTECA AGRÍCOLA.....	40
4	EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA).....	44
4.1	SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS (SEB).....	49
4.1.1	As bibliotecas da Embrapa.....	49
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	52
5.1	ABORDAGEM E NÍVEL DA PESQUISA.....	52
5.2	CAMPO EMPÍRICO, POPULAÇÃO E AMOSTRA.....	52
5.3	TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS.....	53
6	A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA EMBRAPA.....	58
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	68
	REFERÊNCIAS.....	70
	APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO.....	76
	APÊNDICE B – DADOS COLETADOS DO PRÉ-TESTE.....	79
	APÊNDICE C – DADOS COLETADOS DA PESQUISA.....	82
	APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO.....	91

1 INTRODUÇÃO

Diante do atual cenário competitivo de trabalho é evidente que a informação e o conhecimento se tornaram os principais ativos de uma empresa. Independente da área de atuação da empresa, ela necessita de informação para tomadas de decisão, para se antecipar às oportunidades e desafios e também necessita de profissionais capazes de reconhecer sua necessidade de informação, capazes de localizar a informação necessária e capazes de avaliar e otimizar a aplicação dessa informação para cumprir de forma produtiva e competente suas obrigações profissionais apoiando a empresa a atingir suas metas. Desse modo, há a necessidade da formação profissional e informacional contínua, independente da área do conhecimento na qual o profissional atua, para fins de atualização e qualificação, principalmente dos profissionais que possuem a informação como matéria prima de trabalho.

O contexto informacional que vem predominando é determinado pelo grande fluxo de informação produzido, disponibilizado e acessado, especialmente por meio da Internet, devido ao crescente desenvolvimento das tecnologias da informação e comunicação (TICs). A Competência em Informação surge nesse contexto como uma temática de estudo que visa compreender os fenômenos em torno do indivíduo no uso da informação e é caracterizada por ser:

[...] um processo de aprendizado contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais; permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões. (DUDZIAK, 2003, p. 29).

A Agropecuária é a combinação de duas atividades desenvolvidas no setor primário da economia, a agricultura e a pecuária. Esse tipo de produção tem como principal finalidade atender ao mercado interno e externo de alimentos e matéria prima (FREITAS, 2008). A Agropecuária desempenha um papel importante na economia nacional visto que no ano de 2014 a produção agropecuária representou 23% do produto interno bruto (PIB) (TVBRASIL, 2015).

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) “é uma empresa de inovação tecnológica focada na geração de conhecimento e tecnologia para a Agropecuária brasileira” e é vinculada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]b). A área de atuação da EMBRAPA demonstra a relevância de se desenvolver estudos relacionados ao seu contexto

informacional, principalmente aos integrantes desse contexto que tem a informação como matéria prima de suas atividades profissionais, ou seja, os bibliotecários, já que todos nós somos consumidores dos produtos e serviços que a Agropecuária gera.

Dessa forma, o presente trabalho de conclusão de curso pretende sistematizar as informações sobre como se dá o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários em um contexto de biblioteca especializada em Agropecuária.

1.1 PROBLEMA

A pergunta que se pretende responder com o desenvolvimento deste trabalho de conclusão de curso é: como se dá o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários em um contexto de bibliotecas especializadas do Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB)?

1.2 OBJETIVO GERAL

O objetivo geral deste trabalho é sistematizar as informações sobre como se dá o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários em um contexto de bibliotecas especializadas do Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB).

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Este trabalho possui como objetivos específicos:

- a) apresentar a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA);
- b) apresentar o Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB);
- c) identificar as iniciativas de competência em informação dos bibliotecários da Empresa.

1.4 JUSTIFICATIVA

A realização do presente trabalho de conclusão de curso se dá na emergência dos estudos em torno da temática Competência em Informação no Brasil a partir do reconhecimento de como o comportamento e a cultura informacionais, quando direcionados à

competência em informação podem tornar os indivíduos mais críticos, exercendo de modo pleno sua cidadania e atividade profissional e educacional.

Outra justificativa que também deve ser considerada é no que tange a situação incipiente dos estudos sobre Competência em Informação em bibliotecas especializadas, especialmente aquelas pesquisas voltadas para a competência em informação do profissional bibliotecário, pois na literatura o que se observa é a predominância desses estudos serem referentes às bibliotecas escolares e universitárias e direcionados aos usuários da informação, além das unidades de informação. Essa situação pôde ser observada em uma busca prévia realizada na Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI), para a elaboração da fundamentação teórica deste trabalho. Na pesquisa realizada nessa base foram utilizados os assuntos de forma combinada “competência em informação” e “biblioteca especializada” e teve-se como resultado somente três resultados de pesquisa e pôde ser observado na leitura de grande parte dos resumos que o objetivo principal deles consistia na prática biblioteconômica para a promoção da competência em informação direcionada aos usuários, poucos foram os que apresentaram como objetivo o desenvolvimento da competência em informação do profissional bibliotecário e os que possuíam esse objetivo, o local de atuação profissional eram bibliotecas escolares e universitárias poucas pesquisas foram realizadas em bibliotecas especializadas. Daí a necessidade de se compreender como a competência em informação pode ser desenvolvida no comportamento profissional de bibliotecários especializados em Agropecuária.

Sob a perspectiva da formação em nível de graduação, a motivação está pautada na prática biblioteconômica a partir das atividades laborais desenvolvidas no estágio na unidade Embrapa Solos. Durante o desenvolvimento das atividades no estágio e no convívio com os profissionais bibliotecários, pôde-se observar as diferentes demandas que são exigidas desses profissionais no contexto informacional em que atuam, assim como no ambiente de atuação da Embrapa. Os próprios bibliotecários e outros profissionais da informação da Embrapa já identificaram a necessidade de melhorias em sua atuação por meio da elaboração do Projeto Especial Governança de Dados e da Informação para o Conhecimento na Embrapa (GovIE). Esse projeto foi apresentado pela equipe responsável aos funcionários e estagiários da unidade Embrapa Solos no primeiro semestre de 2015.

1.5 ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DO TRABALHO

O presente trabalho está organizado em seis seções, além dessa introdução. A segunda

seção discorre sobre a Competência em Informação apresentando um breve histórico desta área de estudo, os principais conceitos e abordagens utilizados, assim como os documentos e eventos que se destacaram na área. Nesta seção discorre-se também sobre a competência em informação do bibliotecário e sobre a educação continuada desses profissionais. Na sequência, a terceira seção descreve a biblioteca especializada, especialmente a biblioteca agrícola, delineando seus objetivos, função, organização e as responsabilidades do bibliotecário agrícola. Na quarta seção é apresentada a Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA), uma breve explicação do organograma da Empresa, suas bases de dados que são produtos de informação para a sociedade, assim como apresentado o Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) e as bibliotecas das unidades da EMBRAPA no Rio de Janeiro. Na quinta seção expõem-se os procedimentos metodológicos, a abordagem e o nível de pesquisa, o campo empírico, a população e a amostra, assim como a técnica de coleta e análise de dados utilizada. Na sexta seção é apresentada a análise e a discussão dos resultados obtidos com a pesquisa, relacionando-os com os objetivos propostos e a fundamentação teórica deste trabalho. Por fim, na sétima seção discorre-se sobre as considerações finais do trabalho desenvolvido e com indicações para o desenvolvimento de futuros trabalhos.

2 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

O início dos estudos sobre Competência em informação data da década de 70 com a *Information Literacy* pelo bibliotecário e então presidente da *Information Industry Association*, Paul Zurkowski no relatório *The information service environment relationships and priorities*, publicado em 1974. Nesse relatório, Zurkowski (1974) “sugeria que os recursos informacionais deveriam ser aplicados às situações de trabalho, na resolução de problemas, por meio do aprendizado de técnicas e habilidades no uso de ferramentas de acesso à informação.” (ZURKOWSKI, 1974 apud DUDZIAK, 2003, p. 24). Ressalta-se que, apesar dos estudos posteriores possuírem o foco do movimento da *Information Literacy* no comportamento informacional dos usuários, a *Information Literacy* foi desenvolvida por bibliotecários para bibliotecários, a fim de capacitar esses profissionais na aplicação produtiva dos recursos informacionais em suas rotinas de trabalho.

Nessa perspectiva tem-se uma visão tecnicista do conceito de Competência em Informação que em 1976 foi alterada com a ampliação do conceito sendo associada à busca e uso da informação para tomada de decisão e resolução de problemas (BEHRENS, 1994 apud DUDZIAK, 2003) e, ainda, como reconhecimento de Hamelink e Owens, no mesmo ano, da competência em informação como instrumento de emancipação política (DUDZIAK, 2003), atribuindo as habilidades, conhecimento e comportamento relacionados à informação um caráter de exercício de cidadania. A visão tecnicista, como vista logo no início dos estudos sobre o tema, retorna em 1979, com autores como Taylor e Garfield, como consequência da emergência em tratar, organizar e disponibilizar o volume informacional produzido cada vez mais rápido e em maior quantidade (DUDZIAK, 2003). Assim, Dudziak (2003) afirma que a década de 70 foi caracterizada pelo reconhecimento da informação como algo essencial à sociedade e, diante desse contexto, era necessário adquirir novas habilidades para o uso eficiente e eficaz da mesma. Sob essa perspectiva, considera-se que um indivíduo competente em informação possa atuar de forma mais eficiente e eficaz na sociedade.

Nos anos 80 o conceito da Competência em Informação passa a possuir o foco na tecnologia da informação devido à difusão de novas tecnologias que reestruturaram os sistemas de informação e as bibliotecas americanas, aumentando assim os estudos de competência em informação pela perspectiva tecnológica (*information technology literacy*). Esta perspectiva foi difundida principalmente no ambiente profissional (DUDZIAK, 2003, p. 25). Behrens (1994 apud DUDZIAK, 2003, p. 25) destaca que:

A partir do estudo de usuários de Breivik, da reação a publicação do documento governamental americano intitulado *Nation at Risk* e da divulgação do *Information Power*, os bibliotecários começavam a prestar atenção às conexões existentes entre bibliotecas e educação, a *information literacy* e o aprendizado ao longo da vida.

Outro estudo importante à época foi a monografia *Information Skills for an Information Society: a review of research* de Karol C. Kuhlthau, publicada em 1987 nos Estados Unidos. De acordo com Dudziak (2003, p. 25) podem-se destacar dois pontos sobre esse estudo de forma relevante para o campo de estudos:

O ponto importante é a integração da *information literacy* ao currículo, o que significa entendê-la não como uma disciplina isolada, autônoma e desprovida de contexto, mas sim em harmonia com o universo do aprendiz. Ao referir-se à proficiência investigativa como meta educacional e ao amplo acesso aos recursos informacionais, Kuhlthau amplia o conceito da *information literacy*, desfazendo a noção corrente na época de que as habilidades informacionais se restringiam à biblioteca e aos materiais científicos bibliográficos.

Ainda na década de 80, foi publicado pela *American Library Association* (ALA) o *Presential Committee on information literacy: Final Report*. Este documento ainda hoje é muito utilizado para a fundamentação teórica da Competência em Informação, sendo uma das definições mais citadas na área quando definido o “ser competente em informação”, conforme apresentado a seguir:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando uma informação é necessária e deve ter a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente a informação... Resumindo, as pessoas competentes em informação são aquelas que aprenderam a aprender. Elas sabem como aprender, pois sabem como o conhecimento é organizado, como encontrar a informação e como usá-la de modo que outras pessoas aprendam a partir dela (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 1989, p. 1 apud DUDZIAK, 2003, p. 26)

A definição da ALA foi amplamente aceita nos anos 90, aumentando o número de programas educacionais voltados para a competência em informação e, conseqüentemente, vários estudos de casos surgiram, principalmente em bibliotecas universitárias. A partir do reconhecimento de que, mediante sua prática profissional, agilizam e facilitam o acesso ao novo ambiente informacional, os bibliotecários adotam a competência em informação e “objetivam então tornar os usuários (agora usuários da informação) aprendizes independentes, enfatizando a integração curricular e a cooperação com a comunidade.” (DUDZIAK, 2003, p.

26). Porém é evidente que não há uma mudança de paradigma quando McCrank (1991 apud DUDZIAK, 2003, p. 26) afirma que “muitos bibliotecários deixavam transparecer que utilizavam a expressão apenas como uma terminologia alternativa para a educação de usuários.”. Em 1998 é publicado pela ALA o *A Progress Report on Information Literacy: an update on the American Library Association Presencial Committee on Information Literacy: final report*, que atualiza as recomendações do relatório publicado em 1989.

Em outubro de 2009, o presidente dos Estados Unidos, Barack Obama, assinou a proclamação intitulada “*National Information Literacy Awareness Month, 2009*” destacando a necessidade de todos os cidadãos americanos serem aptos nas habilidades necessárias para usufruir efetivamente da “Era da Informação”. Nessa publicação, o presidente argumenta que as instituições e os educadores de todo o país devem se adaptar a realidade da produção e disponibilização da informação em massa, pois além das habilidades básicas como ler e escrever, é igualmente importante que os estudantes recebam as ferramentas necessárias para “tirar vantagem” das informações disponíveis. Tal orientação está pautada no entendimento de que “a habilidade de buscar, achar e decifrar a informação pode ser aplicada a incontáveis decisões da vida, sendo elas financeira, médica, educacional ou técnica” (OBAMA, 2009, p. [1], tradução nossa). Assim, o mês de outubro foi indicado como o mês nacional da Competência em Informação, porque nessa época:

[...] nós nos dedicamos a aumentar a consciência da Competência em Informação para que todos os cidadãos entendam que ela tem vital importância. Uma cidadania informada e educada é essencial para o funcionamento da nossa sociedade democrática moderna e eu convoco as instituições educacionais e comunidades em todo o país a ajudar os Americanos a achar e avaliar a informação que eles buscam em todas as suas formas. (OBAMA, 2009, p. [1], tradução nossa).

O presidente conclui convocando todo o povo dos Estados Unidos a reconhecer o importante papel que a informação desempenha no cotidiano e reconhecer a necessidade de uma maior compreensão do seu impacto (OBAMA, 2009, p. [1], tradução nossa).

No Brasil, a *Information Literacy* foi, primeiramente, abordada por Caregnato em 2000, se referindo ao termo em sua pesquisa como habilidades informacionais. O objetivo de sua pesquisa foi em abordar a *Information Literacy* relacionada à “educação de usuários como forma de desenvolver habilidades informacionais nas bibliotecas universitárias e apontar mudanças que surgem a partir da disponibilização da informação digital em rede.” (CAREGNATO, 2000, p. 48). Ainda segundo a autora, essas habilidades são necessárias, pois permitem ao usuário recuperar, avaliar e utilizar a informação na era digital de forma

independente, criteriosa e produtiva (CAREGNATO, 2000).

Na literatura brasileira os estudos sobre Competência em Informação podem ser tratados sob diferentes terminologias, como: Competência Informacional, Alfabetização Informacional, Letramento Informacional, Literacia Informacional, entre outras. Porém, segundo documento oficial da Organização das Nações Unidas para Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), a expressão oficial em português do Brasil, é competência em informação e em português de Portugal as expressões oficiais são literacia da informação e literacia informacional (HORTON JUNIOR, 2013).

Esse documento publicado pela UNESCO em 2013 é intitulado *Overview of Information Literacy Resources Worldwide* e foi elaborado por Horton Junior em parceria com os pesquisadores em Competência em Informação de cada país a fim de sistematizar os termos oficiais em cada idioma assim como as principais fontes de informação sobre a temática. A responsável pela elaboração da lista brasileira foi a pesquisadora Elizabeth Adriana Dudziak. Nesse documento também foi apresentado o logo internacional oficial da competência em informação apresentado na figura 1:

Figura 1 – Logo internacional oficial da Competência em informação



Fonte: Horton Junior (2013, p. 10).

Dudziak (2003, p. 28) define a Competência em Informação como:

[...] o processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

Já Miranda (2006, p. 109) considera que é possível definir a Competência em Informação “em torno de três dimensões relacionadas ao saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes).”.

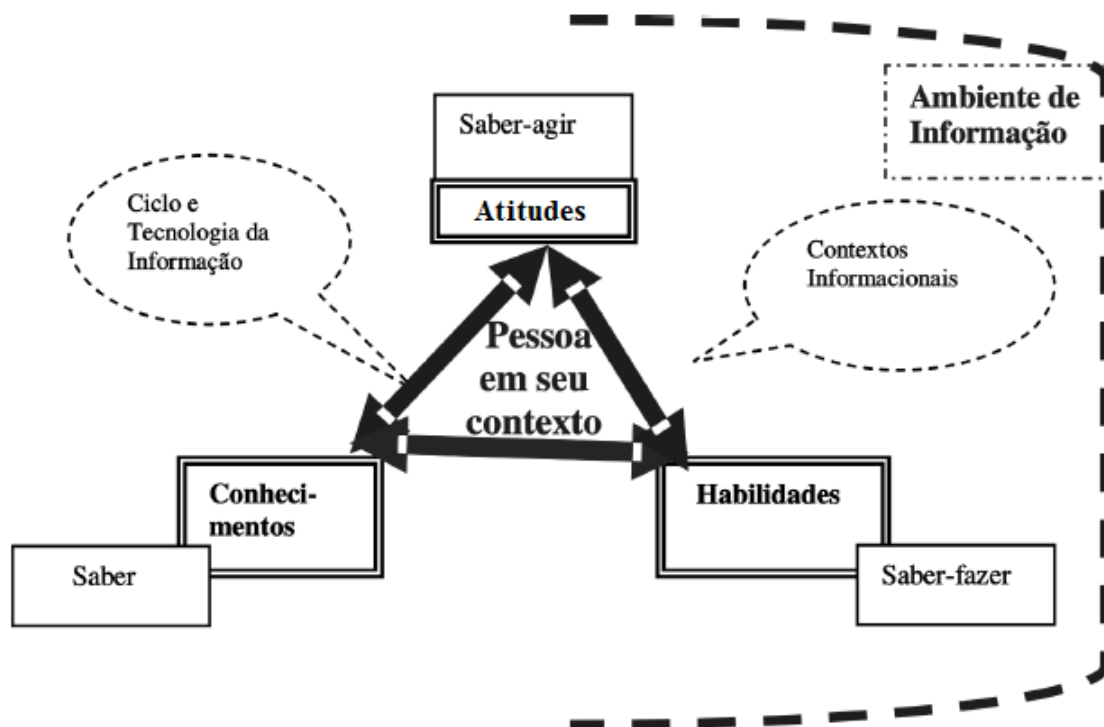
A dimensão do saber considera que o indivíduo aplica tanto o pensamento (razão) quanto a experiência na construção do seu conhecimento. “Os saberes são os conhecimentos profissionais de base explicitamente transmissíveis (formais, declarativos, podendo ser traduzidos em fatos ou regras.” (STOOBANTS, 2004 apud MIRANDA, 2006, p. 110).

A dimensão do saber-fazer diz respeito às habilidades referentes à aplicação produtiva do conhecimento, assim como análise e solução dos problemas atuais com base em experiências anteriores. “O saber-fazer é o conjunto de noções adquiridas na prática, procedimentos empíricos (receitas e truques do ofício) que não podem ser padronizados (heurísticos).” (LE BOTERF, 2003; STROOBANTS, 2004 apud MIRANDA, 2006, p. 110).

Já a dimensão do saber-agir corresponde às atitudes relacionadas a aspectos sociais e afetivos, a preferências e interesses que moldam o comportamento e a adaptação do indivíduo. “É o sujeito, sua biografia e socialização que determinam o saber-agir.”. Outra consideração que a autora faz a respeito das atitudes é sobre o saber-ser que “é o conjunto das qualidades pessoais, saberes sociais, de senso comum, que aparecem nos casos em que o problema a resolver não pode ser “dado” ou representado.” (BRANDÃO, 1999; LE BOTERF, 2003; STROOBANTS, 2004 apud MIRANDA, 2006, p. 110).

A representação das dimensões e elementos da Competência em Informação é apresentada na figura 2:

Figura 2 – As dimensões e elementos da competência informacional



Fonte: Miranda (2006, p. 109).

Miranda (2006, p. 110) ainda exemplifica as três dimensões da Competência em Informação citadas anteriormente, como:

a) dimensão do saber (conhecimentos): conhecimento sobre a arquitetura e o ciclo de informação, como obter produtos e serviços de informação; como selecionar fontes, canais, contextos e tecnologias adequados da informação para solucionar as necessidades informacionais dos usuários de informação;

b) dimensão do saber-fazer (habilidades): habilidades de identificar necessidades, avaliar o custo/benefício da busca e uso da informação para solucionar problemas, trabalhar com as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);

c) dimensão do sabe-agir (atitudes): atitudes de integridade, controle e compartilhamento, transparência, proatividade, “cultura informacional” rica e positiva capaz de avaliar o valor da informação para cada usuário no intuito de atender suas necessidades.

Fundamentando-se em diferentes concepções sobre Competência em Informação, Belluzzo (2005, p. 45) entende que a Competência em Informação, enquanto área de estudo, deve ser visualizada como “uma das áreas em que o processo de ensino e aprendizagem esteja

centrado.” A autora considera que a Competência em Informação se constitui em:

[...] processo contínuo de interação e internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades específicas como referenciais à compreensão da informação e de sua abrangência, em busca da fluência e das capacidades necessárias à geração do conhecimento novo e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida (BELLUZZO, 2004 apud BELLUZZO, 2005, p. 45).

Dessa forma, a autora compreende que o desenvolvimento da competência em informação na sociedade contemporânea está integrado à educação e, devido essa dependência, é necessário que os profissionais bibliotecários e os educadores trabalhem em conjunto a fim de (BELLUZZO, 2005, p. 48):

a) preparar diretrizes básicas para iniciativas conjuntas sob enfoque das necessidades da sociedade da informação, onde se inclua a competência em informação como um processo intra-curricular;

b) definir as condições para que essas iniciativas possam ser apoiadas por políticas públicas e também pelas comunidades assistidas;

c) implementar e criar mecanismos de manutenção e avaliação das práticas pedagógicas e informacionais atualizadas com os novos processos de transação de conhecimento, incluindo-se o uso crescente das tecnologias digitais e das redes de comunicação interativa.

A partir de 2011 no Brasil, começam a ser realizados os Seminários de Competência em Informação e neles, além de serem apresentados trabalhos sobre a temática, se originaram documentos que visam divulgar a sociedade as reflexões, considerações e compromissos discutidos pelos profissionais da área durante os eventos para a promoção da competência em informação no país. O I Seminário de Competência em Informação foi realizado durante o XXIV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (CBBD), em 2011, na cidade de Maceió. Esse seminário deu origem à publicação “Declaração de Maceió sobre Competência em Informação” (DECLARAÇÃO..., 2011). O II Seminário de Competência em Informação foi realizado durante o XXV CBBD, em 2013, na cidade de Florianópolis, cujo tema foi “Competência em Informação e as Populações Vulneráveis: de quem é a Responsabilidade?”. Dele foi publicado o “Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as Populações Vulneráveis e Minorias”

(MANIFESTO..., 2013). Também nessa edição do seminário foi legitimado o uso do termo competência em informação como tradução em português do termo em inglês *Information Literacy*. O III Seminário de Competência em Informação foi realizado, em 2014, na cidade de Marília com o tema “Competência em Informação e Redes de Conhecimento Colaborativo” originando como publicação oficial a “Carta de Marília sobre Competência em Informação” (CARTA..., 2014) e nesse seminário foi legitimado a abreviação CoInfo como sendo a oficial para a expressão competência em informação.

Destacam-se também as duas últimas edições do Encontro Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB), onde foram realizados os Seminários sobre Competência em Informação do ENANCIB nos anos de 2014 e 2015, respectivamente, em sua primeira e segunda edição.

Durante XV ENANCIB realizado em Belo Horizonte no ano de 2014, cujo tema foi “Além das ‘nuvens’: expandindo as fronteiras da Ciência da Informação”, ocorreu o I Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB: integrando as redes de pesquisadores: proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de pesquisa no Brasil. Com o apoio da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB) e do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Este Seminário teve o objetivo de criar um espaço de reflexão, discussão e compartilhamento de experiências e práticas dos pesquisadores da área de Ciência da Informação sobre a Competência em Informação e sua articulação com as Redes de Conhecimento Colaborativo e reuniu 23 especialistas e profissionais interessados no tema distribuídos em quatro grupos de trabalho, nos quais as reflexões e debates foram norteados pelas seguintes questões (ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 2014, p. 5):

a) quais os aspectos que podem favorecer ou impedir a inserção da Competência em Informação como uma área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?

b) quais as temáticas de relevância que devem envolver a pesquisa e o ensino da Competência em Informação e que poderão apoiar a inserção dessa área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?

c) quais os aspectos que podem favorecer ou impedir a inserção da Competência em Informação como uma área estratégica nas agendas de gestão de órgãos governamentais e da sociedade civil no Brasil?

Os resultados obtidos foram sistematizados e organizados na forma da publicação do documento oficial “Relatório Geral do Evento” a fim de que os resultados do Seminário possam ser amplamente divulgados nos contextos nacional e internacional (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2014).

Durante o XVI ENANCIB que teve como tema “Informação, Memória e Patrimônio: do documento às redes”, realizado na cidade de João Pessoa em outubro de 2015, ocorreu o II Seminário sobre Competência em Informação do ENANCIB: integrando as redes de pesquisadores: proposta de monitoramento e intercâmbio de atividades de pesquisa no Brasil. Nesse Seminário, observando as recomendações publicadas no “Relatório Geral do Evento” do I Seminário e reconhecendo seu papel como órgão de fomento e consolidação da competência em informação no Brasil, o IBICT apresentou o documento “Proposta Inicial de Trabalho do IBICT: Competência em Informação” com as seguintes propostas (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO, 2015, p. [1]):

a) incluir no Plano Diretor do IBICT ações de Competência em Informação no âmbito do desenvolvimento da Sociedade da Informação para facilitar o acesso aos recursos das agências de fomento para esse fim, estimulando junto ao Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCT) esse esforço coletivo;

b) promover ações de sensibilização das autoridades governamentais, no sentido de disseminar a Declaração de Maceió, o Manifesto de Florianópolis e a Carta de Marília, além dos conceitos e trabalhos já desenvolvidos para dar maior visibilidade ao tema e sua importância nas ações do governo nas mais diversas áreas, em especial, nas políticas públicas que favoreçam o desenvolvimento e a aplicação de estratégias e indicadores de Competência em Informação em todas as suas instâncias: municipal, estadual e federal, tendo o IBICT como órgão centralizador de políticas e ações sobre o tema;

c) construir uma rede que agregue as instituições que vem trabalhando a temática como ANCIB, Bibliotecas Universitárias, Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação (ABECIN), diretrizes curriculares, Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), etc. e a partir dessa rede, desenvolver estratégias para promoção de campanhas de sensibilização dos formadores de opinião e da sociedade civil organizada.

Ainda em 2015, na cidade do Rio de Janeiro, foi realizada a primeira edição do “Fórum sobre Competência em Informação: pesquisas e práticas no Rio de Janeiro”, organizado pelo Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (CBG/UFRJ) e pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (EB/UNIRIO). O evento surgiu a partir de uma iniciativa das professoras Marianna Zattar e Daniela Spudeit, que ministravam à época disciplinas de competência em informação, respectivamente, na UFRJ e na UNIRIO. A comissão organizadora contou com 18 alunos voluntários dos cursos. O objetivo do evento foi de proporcionar um espaço para compartilhamento e troca de experiências, resultados de pesquisas e estudos a fim de aperfeiçoar a prática profissional dos bibliotecários do estado do Rio de Janeiro em relação às atividades e processos que envolvem a Competência em Informação (FÓRUM SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 2015)

Também em 2015 foi realizado outro evento, em nível internacional, entre os dias 19 e 22 de outubro de 2015, o *European Conference on Information Literacy* (ECIL2015). Tal evento anual é patrocinado pela UNESCO e pela *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) e atualmente se encontra em sua terceira edição. Cada edição é organizada e sediada por uma instituição europeia diferente. Com o tema “*Information Literacy in the Green Society*¹”, a ECIL realizada no ano de 2015 reuniu pesquisadores, profissionais da informação, educadores, ambientalistas, especialistas em sustentabilidade, políticos, entre outros profissionais, com o objetivo de discutir as contribuições que a Competência em Informação pode oferecer no debate sobre o desenvolvimento inteligente e sustentável para a sociedade. A instituição responsável pela organização e realização do ECIL 2015 foi o *Institute of Information Studies of Tallinn University*², na Estônia (EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, 2015, tradução nossa). A quarta edição da ECIL terá o tema “*Information Literacy in the Inclusive Society*³”, tem Paul Zurkowski como Presidente Honorário da Conferência, acontecerá nos dias 10 a 13 de outubro de 2016, em Praga, na República Tcheca sob organização da *Association of Libraries of Czech Universities*⁴ (EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY, 2016, tradução nossa).

¹ Em Português: Competência em Informação na sociedade sustentável.

² Em Português: Instituto de Estudos em Informação da Universidade de Tallinn.

³ Em Português: Competência em Informação na sociedade inclusiva.

⁴ Em Português: Associação das Bibliotecas Universitárias Tcheças.

2.1 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO

As mudanças nos ambientes de atuação do bibliotecário reforçam a necessidade desses profissionais desenvolverem a competência em informação, buscando por meio da educação continuada, aperfeiçoar as habilidades e aumentar o conhecimento, a fim de cumprir sua função com maior eficiência e eficácia. Vitorino (2009, p. 51 apud ORELO; CUNHA, 2013, p. 28) reforça essa ideia quando afirma que:

[...] boa parte dos estudos sobre Competência Informacional em âmbito internacional evocou e ainda evoca com predominância relativa, a perspectiva do usuário, ou seja, desenvolve-se formação de usuários para competência informacional, mas deixa-se de lado o Profissional da Informação, subentendendo que este profissional já é dotado de tal competência, não necessitando desenvolvê-la em formação contínua.

Outro fator que reforça a necessidade de o bibliotecário desenvolver sua competência em informação é que por ser um agente social, esse profissional também atua como agente fomentador, sendo o profissional habilitado para a criação e desenvolvimento de iniciativas de competência em informação. Assim, é imprescindível para o bibliotecário ser competente em informação, “pois sua atuação deverá resultar em benefícios para todos os envolvidos no processo de ensino-aprendizagem e, conseqüentemente, para a sociedade.” (MATA; CASARIN, 2010, p. 303).

Sobre a competência em informação direcionada ao ambiente de trabalho, Miranda (2004, p. 118) considera que:

A competência informacional mobilizada em situações de trabalho pode ser vista como um dos requisitos do perfil profissional para trabalhar com a informação, não importando o tipo de profissional ou de atividade. É uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade.

Rios (2002 apud ORELO; CUNHA, 2013, p. 29) afirma que a competência profissional é caracterizada por quatro dimensões, as quais:

- a) a dimensão técnica;
- b) a dimensão política;
- c) a dimensão ética;
- d) a dimensão estética.

A dimensão técnica compreende as atividades técnicas da profissão, “no entanto, se o profissional der ênfase apenas à atividade técnica corre o risco de se isolar, em um mundo tecnicista, dificultando a comunicação com os usuários.”. A dimensão política envolve questões sociais e prática da cidadania, já que “é no espaço político que transita o poder, que se configuram acordos, que se estabelecem hierarquias, que se assumem compromissos.”. A dimensão ética está relacionada aos valores e significados que são desenvolvidos e atribuídos às atividades profissionais, “é nessa dimensão que se designam os questionamentos e as reflexões sobre os princípios que norteiam o desenvolvimento profissional.”. E a dimensão estética corresponde à formação humanística do profissional, pois “está relacionada à estética, à criatividade e à afetividade dos indivíduos.” (RIOS, 2002 apud ORELA; CUNHA, 2013, p. 29).

Na atuação profissional, há certas competências que são essenciais ao bibliotecário. Tejada Artigas e Tobón Tobón (2006 apud MATA; CASARIN, 2010) sintetizam essas competências em cinco núcleos:

- a) as competências em informação;
- b) as competências em comunicação;
- c) as competências no ciclo de gestão;
- d) as competências na aplicação das tecnologias de informação;
- e) as competências gerais e sobre o ambiente.

As competências em informação são relacionadas com o processo de tratamento, organização e disseminação da informação aos usuários, assim como as práticas de pesquisa. As competências comunicativas abrangem a comunicação com usuário, assim como o uso dos canais de comunicação. As competências no ciclo de gestão compreendem aos processos administrativos e tomada de decisão relacionados à gestão de unidades de informação. As competências na aplicação das tecnologias de informação envolvem o uso dessas tecnologias para atender as necessidades informacionais dos usuários, assim como as do próprio bibliotecário, pois as tecnologias de informação também atuam como ferramentas auxiliares das atividades biblioteconômicas. E as competências gerais e sobre o ambiente dizem respeito à função mediadora do bibliotecário entre a informação e o usuário e também aos conhecimentos sobre cultura do ambiente em que vive, além de sua formação humanística (TEJADA ARTIGAS; TOBÓN TOBÓN, 2006 apud MATA; CASARIN, 2010).

Em pesquisa direcionada à Competência em Informação no ambiente digital de bibliotecários e educadores, Belluzzo (2005) identificou a necessidade de se adquirir conhecimentos em áreas básicas, conforme demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 1 – Competências básicas no ambiente digital

Conhecimentos	Descrição
Desenvolvimento de processamento de dados e de informação	O que é novo é possível utilizar (programas, aplicações e técnicas) para o tratamento adequado de dados e informação, permitindo fazer o mesmo de forma diferente e com custo/esforço menor.
Conceitos básicos de hardware e software	(material e lógica) e dos ambientes que estes geram, impactando a eficiência (aproveitamento dos recursos disponíveis) e a eficácia (nível de sucesso do alcance das metas e dos resultados propostos) do desempenho das pessoas, o que permitirá a agregação de valor ao trabalho e a obtenção do novo conhecimento.
Impacto social resultante de uso de computadores e tecnologias associadas	Saber examinar a concepção, usos e consequências das TICs nos modos em que estão sendo utilizadas para a interação entre as pessoas, nas organizações e nos diferentes contextos culturais.
Formas de utilização das TICs nas diferentes áreas do saber	Adotando uma postura multifuncional e multidisciplinar na gestão da informação e da comunicação.

Fonte: Belluzzo (2005, p. 44).

A *Special Libraries Association* (SLA) é uma associação internacional sem fins lucrativos de profissionais da informação que trabalham em bibliotecas especializadas vinculadas às instituições de negócios, pesquisa, ensino, universidades, museus, entre outras instituições que utilizam e/ou produzem informação especializada. (GRADUATE SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE, c2015, tradução nossa). A SLA visa promover em seus membros iniciativas de compartilhamento e aprendizagem. Trata-se de uma instituição que possui mais de 7.000 membros, distribuídos por 75 países (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, c2016, tradução nossa). Em 1997, a SLA publicou a primeira edição do documento “*Competencies for Information Professionals of the 21st Century*”, publicação que já conta com duas revisões. A segunda revisão foi realizada no ano de 2003 e a terceira (e mais atual) é versão de 2014. Nesta publicação, a SLA apresenta o que é ser um

profissional da informação, quais os locais de atuação desses profissionais e em seguida indica uma série de competências pessoais e profissionais necessárias aos profissionais da informação para atuarem no século XXI, apresentando descrições de cada competência e cenários possíveis de aplicação. A seguir é apresentado um quadro contendo três grandes áreas de competências profissionais sugeridas pela SLA:

Quadro 2 – Competências profissionais

Competências	Descrição
Criação e manutenção de redes colaborativas	A fim de aperfeiçoar seus conhecimentos, os profissionais da informação devem ser competentes na construção e manutenção de um relacionamento colaborativo com as principais partes interessadas. Esse relacionamento deve ser baseado em confiança. Dependendo do ambiente de trabalho do profissional da informação, as partes interessadas podem incluir usuários de centros de informação, gestão da organização, seus companheiros de equipe/ membros de departamento, clientes, entre outros. Os profissionais da informação devem ser competentes em identificar, colaborar e administrar os ativos de informação de alto valor para as organizações e os clientes cujos mercados estão constantemente mudando, o que torna esses ativos de vital importância para alcançar o sucesso organizacional.
Gestão de serviços e recursos de informação	Os profissionais da informação trabalham com a liderança nas organizações na qual é sua responsabilidade o conhecimento completo dos objetivos de negócios. Com esse conhecimento, eles devem avaliar constantemente os comportamentos e necessidades informacionais dos usuários a fim de implementar estratégias para promover o acesso a um portfólio de serviços e recursos projetados para melhorar a aprendizagem, a produtividade e a vantagem competitiva.
Compreensão e aplicação de tecnologias da informação e comunicação	Os profissionais da informação devem se apropriar das tecnologias e sistemas atuais de informação para oferecer os melhores serviços; fornecer os recursos de informação mais relevantes e acessíveis; desenvolver a competência em informação nos usuários para maximizar o uso da informação e da biblioteca no contexto informacional do século XXI.

Fonte: Adaptado de Special Libraries Association (2014, p. 4-7, tradução nossa).

A SLA ainda indica algumas competências pessoais que devem caracterizar os profissionais da informação no século XXI, as quais (SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION, 2014, p. 8-9, tradução nossa):

- a) planeja, prioriza e foca no que é essencial, baseado nos objetivos estratégicos da organização;
- b) é empreendedor e inovador na aplicação de serviços, soluções e habilidades informacionais;
- c) procura novos desafios e busca estar preparado para novas oportunidades;
- d) ouve e resolve problemas atentamente e se comunica de forma eficaz;
- e) negocia de forma confiante e persuasiva;
- f) desenvolve parcerias ativas e alianças;
- e) constrói um ambiente de respeito mútuo e confiança; respeita e valoriza a diversidade;
- f) desenvolve habilidades interpessoais para influenciar e emprega uma abordagem de equipe; reconhece o equilíbrio entre colaboração, liderança e apoio;
- g) assume riscos calculados; mostra coragem e tenacidade, quando confrontado com oposição ou competição;
- h) adota a aprendizagem ao longo da vida, demonstra planejamento de carreira pessoal, desenvolvimento profissional e *networking*⁵;
- i) equilibra as responsabilidades do trabalho, da família e da comunidade;
- j) comemora as suas realizações e as dos outros, agindo como um mentor para incentivar a descoberta, a conquista.

No que diz respeito à educação continuada, esta pode ser definida como “as atividades educacionais que têm por objetivo atualizar e desenvolver o conhecimento e habilidades profissionais, de forma a permitir um melhor desempenho de sua função.” (CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006, p. 26). E essas atividades não podem ser vistas somente como forma de treinamento e/ou atualização dos profissionais, mas também como forma de

⁵ *Network* é uma rede de contatos que pode lhe proporcionar valor, desde troca de informações valiosas até ajuda em recolocação profissional. Deve-se sempre cultivar ações de fomento em seus contatos, o que se resume em troca, ou seja, se deseja extrair valor do seu *network* também deve oferecer valor a ele. Desse modo, o *networking* é uma ação contínua, deve ser sempre realizada e não somente nos momentos difíceis da carreira, pois é justamente nesses momentos que se “resgata” um pouco do valor “depositado” em sua rede de relacionamentos (CUELLAR, 2011).

acompanhamento das alterações na sociedade e dos avanços tecnológicos, que promove o desenvolvimento e qualificação profissional contínuo (PEREIRA; RODRIGUES, 2002 apud CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

Na pesquisa realizada por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006) há um levantamento dos formatos mais comuns de educação continuada, identificando principalmente os de iniciativas pessoais e institucionais que por sua vez podem possuir natureza teórica ou prática.

As iniciativas pessoais partem do próprio bibliotecário e entre elas destacam-se: a leitura, a participação em palestras, reuniões e eventos e a participação em movimentos associativos e de classe. A leitura é o formato mais utilizado por ser considerado o mais fácil e cômodo devido ao seu fácil acesso, podendo ser realizadas leituras de livros, periódicos e manuais especializados, tanto em formato físico como eletrônico. A participação em palestras, reuniões e eventos, assim como a participação em movimentos associativos e de classe, permitem uma atualização por meio da troca de experiências entre os profissionais. Ainda sobre a última iniciativa mencionada, as associações profissionais brasileiras promovem esse tipo de iniciativa por meio de grupos de trabalho, jornadas regionais, congressos e cursos de curta duração (OLIVEIRA, 1999 apud CRESPO; RODRIGUES; MIRANDA, 2006).

As iniciativas institucionais partem da instituição na qual o bibliotecário é vinculado e, geralmente, assumem os gastos da iniciativa e dispensam o profissional de suas atividades laborais durante o período de sua realização. Destacam-se as seguintes iniciativas dessa natureza: cursos, cursos de pós-graduação, seminários, oficinas e treinamentos. Essas iniciativas podem ser realizadas tanto na modalidade presencial quanto à distância. Abaixo é apresentado um quadro contendo algumas modalidades de educação continuada:

Quadro 3 – Modalidades de educação continuada

Modalidades	Descrição
Cursos	Constituem-se de técnicas especializadas, voltadas para um objetivo comum. Também pode ser definido como a unidade básica de um processo de treinamento (TOLEDO; MILIONI, 1986).
Treinamentos	Educação aplicada visando dar ou adquirir capacidade para exercer uma perícia específica. É o processo no qual se realizam mudanças no aperfeiçoamento de atitudes e desenvolvimento de potenciais. Buscam vários objetivos, entre eles: ambientar novos funcionários, instruir os funcionários em conhecimentos específicos de um trabalho, assim como o desenvolvimento de comportamentos indispensáveis ao bom desempenho, e possibilitar as condições para o desenvolvimento pessoal contínuo (TOLEDO; MILIONI, 1986).
Participação	Para o profissional da informação são disponibilizados os mais diversos tipos

em eventos	de eventos como congressos, jornadas, seminários, realizados normalmente por instituições de classe, órgão do meio acadêmico, entre outros, reunindo os profissionais da área e demais interessados para apresentação e discussão de um tema. Além disso, os eventos são uma oportunidade para os profissionais trocarem idéias e experiências com outros.	
Cursos de pós-graduação	Baseados no conceito norte-americano são definidos como a continuidade dos estudos daquele que já conquistou o grau de bacharel, no intuito de obter um grau superior a este. “É quando a universidade deixa de ser uma instituição apenas ensinante e formadora de profissionais para dedicar-se às atividades de pesquisa científica e tecnológica” (ALMEIDA JÚNIOR, 1965, p. 2). Os cursos de pós-graduação distinguem-se em <i>lato sensu</i> e <i>stricto sensu</i> .	
	<i>Lato sensu</i>	São aqueles que possuem “[...] objetivo técnico profissional específico sem abranger o campo total do saber em que se insere a especialidade. São cursos destinados ao treinamento nas partes de que se compõe um ramo profissional ou científico” (ALMEIDA JÚNIOR, 1965, p. 4). Nesta modalidade inserem-se os cursos de especialização e de aperfeiçoamento, por sua natureza, renovando-se a cada edição.
	<i>Stricto sensu</i>	(Mestrado e Doutorado) os autores colocam a necessidade de conferir, ao pesquisador, um grau acadêmico que lhe ateste “uma alta competência científica em determinado ramo do conhecimento”, e completam que, “[...] é de natureza acadêmica e de pesquisa e mesmo atuando em setores profissionais tem objetivo essencialmente científico, enquanto a especialização, via de regra, tem sentido eminentemente prático-profissional (ALMEIDA JÚNIOR, 1965, p. 4). Nos cursos de Mestrado e Doutorado, a natureza institucional, permanente, lhes outorga a categoria de curso <i>stricto sensu</i> .

Fonte: Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. [7]).

Vale ressaltar que as iniciativas citadas possuem caráter formal, porém trocas informais de experiência podem ocorrer por meio de canais eletrônicos de comunicação como *e-mails* e fóruns de discussão.

Embora seja evidente a necessidade do bibliotecário tanto quanto as instituições investirem no aprendizado contínuo desses profissionais, há algumas barreiras encontradas pelas partes envolvidas que dificultam o planejamento e a execução desse investimento. No levantamento realizado em sua pesquisa, Crespo, Rodrigues e Mirada (2006, p. [8]) identificaram dois tipos principais de barreiras apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 4 - Principais tipos de barreira para o desenvolvimento da educação continuada

Tipo de barreira	Descrição
Individuais: geradas pelo próprio indivíduo	Falta de interesse em adquirir novos conhecimentos; Resistência na aprendizagem de novas técnicas e no uso das tecnologias
Institucionais: geradas, normalmente, pelo local onde se realiza sua atividade profissional	Dificuldade em obter dispensa ou autorização para ausentar-se do trabalho; Problemas financeiros da Instituição que não dispõe de recursos para financiar a participação do profissional em eventos e cursos.

Fonte: Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. [8]).

Outras barreiras que os autores mencionam como fatores que contribuem para o desinteresse do profissional em se educar continuamente são: a distância geográfica, ausência de recursos e incentivo institucional ou financeiro e a falta de tempo que muitas vezes é gerada pelo excesso de trabalho. Já de cunho institucional outro fator que surge como barreira é a questão da liberação do funcionário devido à dificuldade em substituí-lo, mesmo que temporariamente e também pela dificuldade em apoiar financeiramente a participação do profissional no evento ou curso, devido à escassez de recurso. Embora o investimento na educação do profissional gere retorno em produtividade e qualidade nas atividades laborais, o desenvolvimento de programas de qualificação pelas instituições, assim como a participação do bibliotecário em eventos e cursos, pode demandar altos custos e, algumas vezes, se torna inviável para a instituição arcar com esses custos (CRESPO; OLIVEIRA; MIRANDA, 2006).

É necessário que o bibliotecário reconheça suas demandas de atuação e, apesar das barreiras, busque o aperfeiçoamento contínuo de suas habilidades e conhecimentos da maneira que lhe for mais acessível. Dessa forma:

Educar a si próprio e educar os outros para a sociedade da informação é um dos grandes desafios para o profissional da informação, e um passo importante para a formação da cultura informacional na sociedade e, eventualmente, da inteligência coletiva (MIRANDA, 2004, p. 119).

Considera-se que permanecer atualizado não basta como única razão para a busca do aprendizado contínuo, pois além da competitividade nos ambientes de atuação profissional, é necessária a participação de cada profissional no desenvolvimento da ciência e soluções inovadoras.

3 BIBLIOTECA ESPECIALIZADA

A biblioteca especializada é uma unidade de informação que possui produtos e serviços de informação orientados para as áreas do conhecimento específicas que são abrangidas pela instituição a qual é subordinada, e possui também, usuários especialistas nessas áreas do conhecimento. Desse modo, os objetivos da instituição a qual ela serve devem nortear suas atividades. “Uma biblioteca especializada fornece serviço, torna acessível a uma organização, qualquer conhecimento ou experiência que possa ser coletada para avançar os trabalhos desta empresa e fazê-la, assim, atingir os seus objetivos.” (LEFEBVRE, 1973, p. 61 apud FIGUEIREDO, 1979, p. 10).

Este tipo de biblioteca pode ser encontrado em diversas instituições como companhias industriais, agências do governo (ministérios, autarquias), instituições públicas e particulares de pesquisa, instituições acadêmicas com coleções departamentais, em bibliotecas públicas com coleções especializadas de assunto, sociedades profissionais, associações de comércio, entre outras (FIGUEIREDO, 1979).

São destacadas por Miranda (2007, p. 88) como funções da biblioteca especializada:

- [...] fornecer informação rápida e eficaz, centrada em uma área do conhecimento, buscando atender as necessidades dos usuários;
- realizar um tratamento exaustivo nos documentos, ampliando os recursos de recuperação da informação,
- disseminar seletivamente a informação;
- proporcionar o acesso a bases de dados especializadas na área de interesse da coleção da biblioteca;
- permitir a recuperação aprofundada de informações sobre assuntos específicos da área.

Considera-se que, independente de sua tipologia, a biblioteca possui atuação essencial no desenvolvimento da educação formal de qualidade. Seja vinculada às instituições de ensino ou de trabalho, “a biblioteca está associada à concepção educacional e ao aprendizado ao longo da vida.”. Dessa forma, é fundamental que os bibliotecários trabalhem de modo integrado aos outros profissionais da instituição em que estão inseridos “para que a biblioteca possa se converter em uma força que favoreça a excelência educativa na sociedade contemporânea.” (BELLUZZO, 2005, p. 38). Considera-se também que o trabalho integrado de equipes multidisciplinares, isto é, cada um com a sua especialidade, pode auxiliar na efetividade do desenvolvimento da competência em informação na instituição que servem.

Miranda ainda aponta as seguintes características como sendo diferenciais da

biblioteca especializada:

[...] usuários com elevado nível de formação e exigentes nas suas pesquisas; os bibliotecários responsáveis pela biblioteca devem possuir conhecimento na área a que se destina a coleção; acervo composto por uma diversidade de suportes informacionais; interação e dependência contínua com outras bibliotecas e centros de informação da mesma especialidade; um alto nível de automação dos serviços, a fim de possibilitar uma melhor recuperação da informação. (MIRANDA, 2007, p. 88).

Sobre essa última característica apontada por Miranda (2007), o alto nível de automação dos serviços, Volpato (2000, p. 41) considera que:

[...] é imperioso que a biblioteca especializada se mantenha em constante modernização, visando identificar, definir, coletar, armazenar, processar, proteger e distribuir a informação, de forma ativa, tomando atitudes progressistas e arrojadas, oferecendo a informação necessária, sem se limitar aos suportes e lançando mão de canais, que sejam formais e informais, e atuando como verdadeira e indispensável provedora de informações. A tecnologia da informação, neste contexto, é a ferramenta indispensável para alicerçar o processo informativo e a consecução das funções da biblioteca especializada.

Outra característica apontada como diferencial da biblioteca especializada, dessa vez por Figueiredo (1979) diz respeito à importância que é dada a informação, sendo ela contida em diferentes suportes informacionais ou também a informação ainda não publicada “pois um dos objetivos e características das bibliotecas especializadas é a de se antecipar à necessidade de sua clientela.” (FIGUEIREDO, 1979, p. 11).

Enquanto aos materiais mais comuns que constituem o acervo de uma biblioteca especializada, Miranda (2007) aponta: publicações periódicas, relatórios, folhetos, normas, monografias, teses, obras de referência especializadas, mapas, maquetes, croquis, *slides*, projetos, fotos, *software* gerais, CDs ROM de imagem/vídeo, fitas de vídeos, DVDs, bases de dados, entre outros materiais publicados em separata.

Independentemente da instituição que a biblioteca especializada está inserida, toda instituição é dependente da informação para alcançar seus objetivos. Por isso, Sharp (1963, apud FIGUEIREDO, 1979, p. 12) conclui que a biblioteca especializada pode contribuir para a economia de recurso financeiro da instituição da seguinte maneira:

[...] fornecendo informações de ordem prática para ajudar a administração da companhia, da maneira mais rápida e barata que qualquer outra fonte;

diminuindo os custos de operação da companhia pela eliminação de duplicação de esforços de pesquisa;
eliminando muitas vezes, necessidade de pesquisa fora da companhia.

Entretanto, para que biblioteca especializada consiga contribuir não só para a economia de custos, mas também contribuir para que a instituição a qual ela serve alcance seus objetivos, é necessário que haja uma comunicação direta entre a biblioteca e a administração da instituição, ou seja, o bibliotecário deve ter acesso ou conhecimento dos projetos em andamento, pois somente dessa maneira ele conseguirá subsídios para preparar os instrumentos necessários para apoio às pesquisas no âmbito da biblioteca especializada, daí a importância do bibliotecário em participar das reuniões de planejamento de pesquisa e desenvolvimento (SASS, 1963 apud FIGUEIREDO, 1979).

No que diz respeito à prospecção futura da biblioteca especializada, Caputo (2012, p. 167-168, tradução nossa) aponta cinco tendências globais que todos os profissionais da informação devem compreender, pois essas tendências, segundo a autora, refletem na biblioteca especializada. Essas tendências são:

a) globalização: vivemos em um mundo cada vez menor e trabalhamos em uma igualdade de condições nas quais os fatores políticos, técnicos e econômicos têm suas fronteiras geográficas reduzidas. Código aberto, *blogs*, *offshoring*, terceirização, cadeia de suprimentos, processos produtivos e de informação são todos conduzidos ou são produtos da globalização. Entre os resultados dessa tendência são as redes pessoais interconectadas e *sites* que permitem o compartilhamento instantâneo de notícias e conteúdo em todo o mundo. O mundo digital modifica o modelo de recomendação, disponibilização, acesso e avaliação que tradicionalmente dependem de processos mais formais, arbitrários e autoritários;

b) mercados em dificuldade: ocorrências no setor de empregos dos Estados Unidos afetam o mercado de ações mundialmente. O colapso das economias em partes da União Européia afeta o sucesso de milhares de negócios a milhas de distância no Japão. O colapso da bolha imobiliária mundial em 2007, a questão de solvência⁶ dos bancos, resultaram em quedas globais no mercado acionário. O desemprego persistente e problemas de subemprego são apenas algumas das tendências que afetam o setor da informação. O aumento da pressão nas condições de negócios resultou na aceleração do fechamento de bibliotecas e centros de

⁶ Solvência é a capacidade de pagamento das obrigações de uma empresa no momento de seus vencimentos. [...] A determinação da capacidade de solvência da empresa é importante, pois indica a possibilidade de continuidade. (HENDRIKSEN; BREDÁ, 1999, p. 174 apud VALLADÃO JÚNIOR, 2007, p. 12).

informação, terceirização do trabalho da informação e o aumento da concorrência de baixo custo nos setores de notícias e informações de negócios. A pressão para demonstrar o retorno sobre o investimento em serviços de informação nunca foi tão grande, assim como a concorrência livre e de baixo custo para as fontes significativas tradicionais de informação nunca foi tão intensa;

c) desintermediação: é a eliminação de intermediários em um processo. Pode ser pensado como a prática do “faça você mesmo”, permitindo a independência do indivíduo. Esta tendência é impulsionada pelos usos e práticas da geração do milênio. A desintermediação ocorre no mundo consumidor, juntamente com tecnologias disruptivas, com o uso impulsionado da internet para o auto-serviço em quase todas as atividades. *Internet Banking*, compras *on-line*, busca, pesquisa e leitura são apenas algumas das áreas de comunicação afetadas por essa tendência. Ele também tem afetado o papel dos bibliotecários e outros profissionais da informação tanto positiva como negativamente;

d) tecnologia disruptiva ou inovação disruptiva⁷: Clayton Christensen, professor da Escola de Administração de Harvard foi um dos pioneiros nos estudos sobre inovação e empresas comerciais e sua ideia de inovação disruptiva pode definir o cenário para intensas discussões sobre as mudanças positivas no comércio assim com em instituições sociais, saúde, educação e outros;

e) concorrência: a concorrência no setor empresarial, principalmente no negócio da informação, está sendo direcionada para a fusão ou aquisição de empresas. A competição por recursos nas bibliotecas e setores de informação tem recorrido à fusão assim como ao fechamento de bibliotecas e centros de informação. A concorrência por financiamento no setor acadêmico, a ascensão de modelos de educação à distância, modelos gratuitos e outras inovações estão mudando a maneira dos estudantes consumirem educação. A concorrência é uma condutora tanto de ruptura quanto de inovação. Embora os resultados não sejam sempre claros, o processo de concorrência irá fornecer respostas novas e inovadoras e aumento de oportunidades.

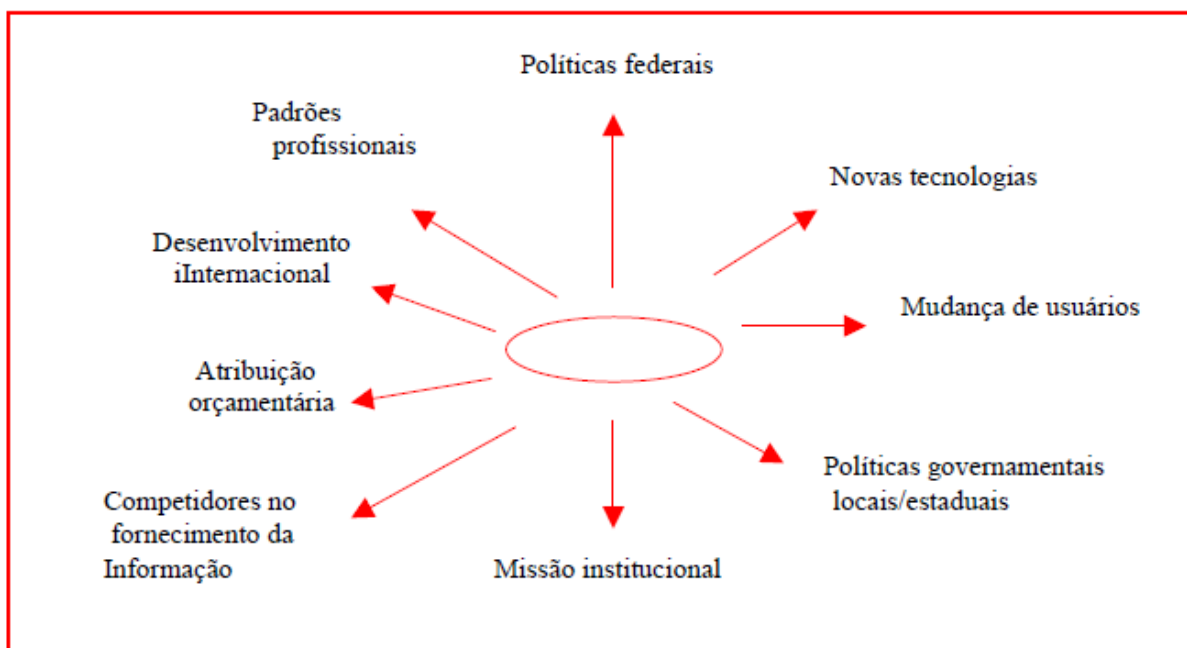
Supõe-se que se os profissionais e educadores de informação têm uma maior

⁷ Inovação disruptiva é uma expressão criada por Clayton Christensen que descreve um processo pelo qual um produto ou serviço, inicialmente com aplicações simples, menos custoso em relação ao que já existe e mais acessível no sentido de ser capaz de atender a um público que antes não possuía acesso a esse produto ou serviço, cria um novo mercado, geralmente se inicia atendendo a um público modesto, na parte inferior do mercado e, em seguida cresce implacavelmente, o que eventualmente pode deslocar concorrentes estabelecidos no segmento. (CLAYTON CHRISTENSEN, c2015, tradução nossa; BLANCO, 2015).

compreensão das cinco tendências globais mencionadas, pode-se trabalhar no sentido de desenvolver melhores programas profissionais, preparar profissionais e usuários para os desafios da informação no futuro, já que entendendo essas tendências é possível que os profissionais da informação desenvolvam algumas habilidades contínuas e entendimento das formas de como as pessoas e organizações identificam, adquirem, organizam, descrevem e disseminam o capital intelectual, pois esses são os requisitos essenciais para o sucesso da organização (CAPUTO, 2012).

Ainda sobre o ambiente externo da biblioteca especializada, Hernon e McClure (1990, p. 4 apud IGAMI; VERGUEIRO, 2012, p. [4]) apresentam alguns fatores externos que podem afetar o desempenho das bibliotecas, conforme a figura 3:

Figura 3 – Impactos ambientais que afetam a atuação das bibliotecas especializadas



Fonte: Hernon e McClure (1990, p. 4 apud IGAMI; VERGUEIRO, 2012, p. [4]).

Igami e Vergueiro (2012) argumentam que essas variáveis ambientais vêm modificando todo o ambiente de pesquisa, principalmente no que diz respeito às restrições orçamentárias cada vez mais acentuadas, concatenando com as consequências da segunda e quinta tendências globais (mercados em dificuldade e concorrência) apontadas anteriormente por Caputo (2012, p. 167-168). Nesse contexto, Igami e Vergueiro (2012) apresentam a avaliação como uma ferramenta auxiliar em duas tarefas importantes na administração de bibliotecas: efetuar o planejamento de suas atividades e conseguir alocação de recursos financeiros para a realização dessas atividades, já que a avaliação “fornece subsídios para

fundamentar a tomada de decisão e a argumentação na negociação. Integrar o processo de avaliação ao planejamento organizacional é essencial.” (IGAMI; VERGUEIRO, 2012, p. [2]).

Apontam ainda que:

Enquanto o planejamento considera a unidade como um todo, a avaliação focaliza alguns aspectos positivos ou negativos de uma atividade ou serviço; relacionar estes resultados ao planejamento, acrescidos da percepção do administrador, pode garantir o bom desempenho da unidade de informação. (IGAMI; VERGUEIRO, 2012, p. [2]).

Conclui-se que as bibliotecas ou unidades de informação não atuam de forma autônoma, pois sempre estão inseridas em um contexto maior, seja em uma organização ou comunidade, sofrendo influência das variáveis do ambiente externo. Por este motivo, devem se adaptar a ele para garantir sua sobrevivência e continuidade. (IGAMI; VERGUEIRO, 2012).

3.1 BIBLIOTECA AGRÍCOLA

Uma biblioteca agrícola é uma coleção especial de livros, periódicos especializados, folhetos, entre outros suportes informacionais, organizados de forma a atender às necessidades das pessoas que se ocupam da agricultura, sejam eles produtores, pesquisadores agrícolas ou professores e alunos da área. “A biblioteca agrícola pode suprir as necessidades de ensino, aprendizagem e as necessidades práticas de todo e qualquer ramo do conhecimento necessário à agricultura como profissão.” (PARKER, 1969, p. 3).

Este tipo de biblioteca pode atender a um órgão regional, ser parte integrante de uma instituição de ensino como escolas e universidade agrícolas ou servir a um centro de pesquisa (PARKER, 1969).

Os usuários dessa biblioteca podem ser qualquer pessoa interessada na área, porém destacam-se professores de cursos que possuam disciplinas correlatas, assim como os estudantes desses cursos, podem ser cientistas altamente especializados, podem ser economistas interessados em comercialização agrícola ou arrendamento de terra ou produtores rurais que irão por em prática novos métodos desenvolvidos para maior produtividade da terra e para maior qualidade nos produtos (PARKER, 1969).

Com relação ao papel do bibliotecário agrícola, Parker (1969, p. 2) argumenta que esse profissional ocupa uma posição-chave no desenvolvimento da área, pois ele “serve de catalisador ao prestar assistência na difusão de conhecimentos aos usuários”. Parker (1969, p.

2) também aponta as seguintes competências como essenciais a esse bibliotecário especializado:

- a) profunda compreensão das necessidades de seus usuários;
- b) conhecimento global da especialidade;
- c) treinamento em técnicas, serviços e administração biblioteconômicas modernas;
- d) estabelecer contato íntimo com atividades agrícolas e ter interesse por elas, pois também são meios de aquisição de conhecimentos.

A autora acrescenta ainda algumas contribuições do bibliotecário agrícola quando diz:

A importância do conhecimento jamais poderá ser devidamente posta em relevo. O bibliotecário agrícola que é também um especialista no assunto pode contribuir não só para o trabalho em sua instituição, mas também para o desenvolvimento da biblioteconomia mundial, através de contribuições aos tão necessários instrumentos: 1) cabeçalho padronizado de assunto; 2) resumos críticos; 3) bibliografias selecionadas; 4) glossários multilíngües de termos científicos e 5) códigos adequados para recuperação mecânica de informação, etc. (PARKER, 1969, p. 2)

Parker (1969) ressalta que uma biblioteca agrícola pode ser organizada em nível nacional quando o objetivo é reunir, codificar e dar acesso aos habitantes de um país todo o material que os pesquisadores e outros interessados, porém como a área da agricultura é muito vasta, é quase impossível reunir tudo o que tenha sido publicado na área por razões de limitações de espaço e verba.

As bibliotecas agrícolas se caracterizam por atuarem em sistema e cooperação nacional e internacional. Como iniciativas internacionais dessa cooperação, mantidas pela *Food and Agricultural Organization of the United Nations* (FAO), pode-se mencionar a *Agricultural Libraries Network* (AGLINET) e o *International System for Agricultural Science and Technology* (AGRIS). A AGLINET é uma rede voluntária de bibliotecas agrícolas, fundada em 1971 dentro da estrutura de trabalho da *International Association of Agricultural Librarians e Documentalists* (IAALD). A AGLINET promove não só a utilização mútua e racional dos recursos das bibliotecas pelos membros das instituições participantes, mas também em apoio a outras bibliotecas dentro de seu país ou região (DAVID LUBIN MEMORIAL LIBRARY, c2015, tradução nossa). Já o AGRIS é uma base de dados mundial pública que fornece acesso ao material científico e técnico produzido sobre ciência e tecnologia agrícola. O conteúdo da base é desenvolvido pelas instituições participantes de

todo o mundo e um dos seus principais objetivos é, por meio de parceria, melhorar o acesso e intercâmbio de informações que solucionem as necessidades de informação dos países desenvolvidos e em desenvolvimento (INTERNATIONAL SYSTEM FOR AGRICULTURAL SCIENCE AND TECHNOLOGY, [20--?], tradução nossa). Outra iniciativa internacional é o grupo de discussão sobre Bibliotecas Agrícolas da *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA). A IFLA “é o principal organismo internacional que representa os interesses das bibliotecas e serviços de informação e seus usuários. É a voz global da biblioteca e dos profissionais da informação.” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2015a, tradução nossa). O *Agricultural Libraries Special Interest Group* visa à promoção, desenvolvimento e suporte de serviços e produtos de biblioteca e de informação em benefício ao setor agrícola e possui os seguintes objetivos (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2015b, tradução nossa):

- a) identificar as necessidades de informação e as barreiras de acesso à informação dos produtores primários;
- b) defender o desenvolvimento de bibliotecas e serviços de informações abrangentes e acessíveis para todos os membros do setor agrícola;
- c) promover a conscientização pública dos serviços das bibliotecas agrícolas e questões de transferência de informação;
- d) estimular e fomentar vínculos importantes entre as organizações e instituições nos setores de bibliotecas e gestão de recursos de informação;
- e) divulgar internacionalmente informações em apoio às metas e objetivos da IFLA.

Em duas edições da IFLA *World Library and Information Congress* (WLIC), a competência em informação e a educação continuada de profissionais da informação especializados em Agricultura foram abordadas na seção do *Agricultural Libraries Special Interest Group*. Na IFLA WLIC, realizada no ano de 2013, em Singapura, o tema da seção deste grupo foi “*Education and training for agricultural library and information professionals: an international perspective*”⁸. (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2012). Já na edição de 2014 da

⁸ Em Português: Educação e treinamento para profissionais de biblioteca e informação agrícola: uma perspectiva internacional.

IFLA WLIC, realizada em Lyon, a seção do *Agricultural Libraries Special Interest Group* teve como tema “*Role of information literacy in agricultural productivity and food security: an international perspective*”⁹.” (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS, 2014).

A IFLA ainda oferece o serviço AGRILIBS que é uma lista de discussão por *e-mail* usada para disseminar informações e se comunicar com qualquer pessoa interessada em temas relacionados à biblioteca e serviços de informação agrícolas.

Em âmbito nacional, a atuação em sistema das bibliotecas agrícolas teve início na década de 70, quando o ministro da Agricultura, percebendo a necessidade de controle bibliográfico no setor, solicitou ajuda à FAO para formar uma rede de bibliotecas e centros de informação agrícolas no país, consolidando assim o Sistema Nacional de Informação e Documentação Agrícola (SNIDA). O SNIDA não deve ser compreendido como uma entidade, mas como forma de atuação em sistema no qual os participantes “ao invés de trabalharem isoladamente, passam a cooperar e interagir entre si, de forma planejada e racional, para atingir com maior eficiência os objetivos comuns.” (CORDEIRO, 1981, p. 2 apud MCDONNELL, 2015, p. 25). Em 28 de abril de 1978 foi institucionalizada a unidade de coordenação do SNIDA com a criação da Biblioteca Nacional de Agricultura (BINAGRI) cuja finalidade era coletar, processar, recuperar, armazenar e disseminar informações científicas e tecnológicas de interesse do setor agrícola e áreas correlatas, dando suporte às atividades do Ministério da Agricultura. Desde então, a BINAGRI garante a preservação da memória sobre a produção rural do País, e hoje, além das finalidades anteriormente citadas, desenvolve atividades e ações que asseguram a democratização e o livre acesso ao mais completo banco de dados sobre o setor agrícola e áreas correlatas no Brasil (BRASIL, [20--?]b). A BINAGRI também é uma das alimentadoras da base AGRIS e oferece aos usuários outras seis bases, sendo elas a AGROBASE (base referencial sobre literatura agropecuária no Brasil), Base Iconográfica do Ministério da Agricultura (BIA), Base Virtual Cooperativismo e Associativismo (BVCA), Normas Jurídicas Agrícolas (NJURA), Periódicos Agrícolas (PAGRI) e Tecnologias Adaptadas ao Meio Rural (BDTA) (BRASIL, [20--?]b).

⁹ Em Português: O papel da competência em informação na produtividade agrícola e na segurança alimentar: uma perspectiva internacional.

4 EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA (EMBRAPA)

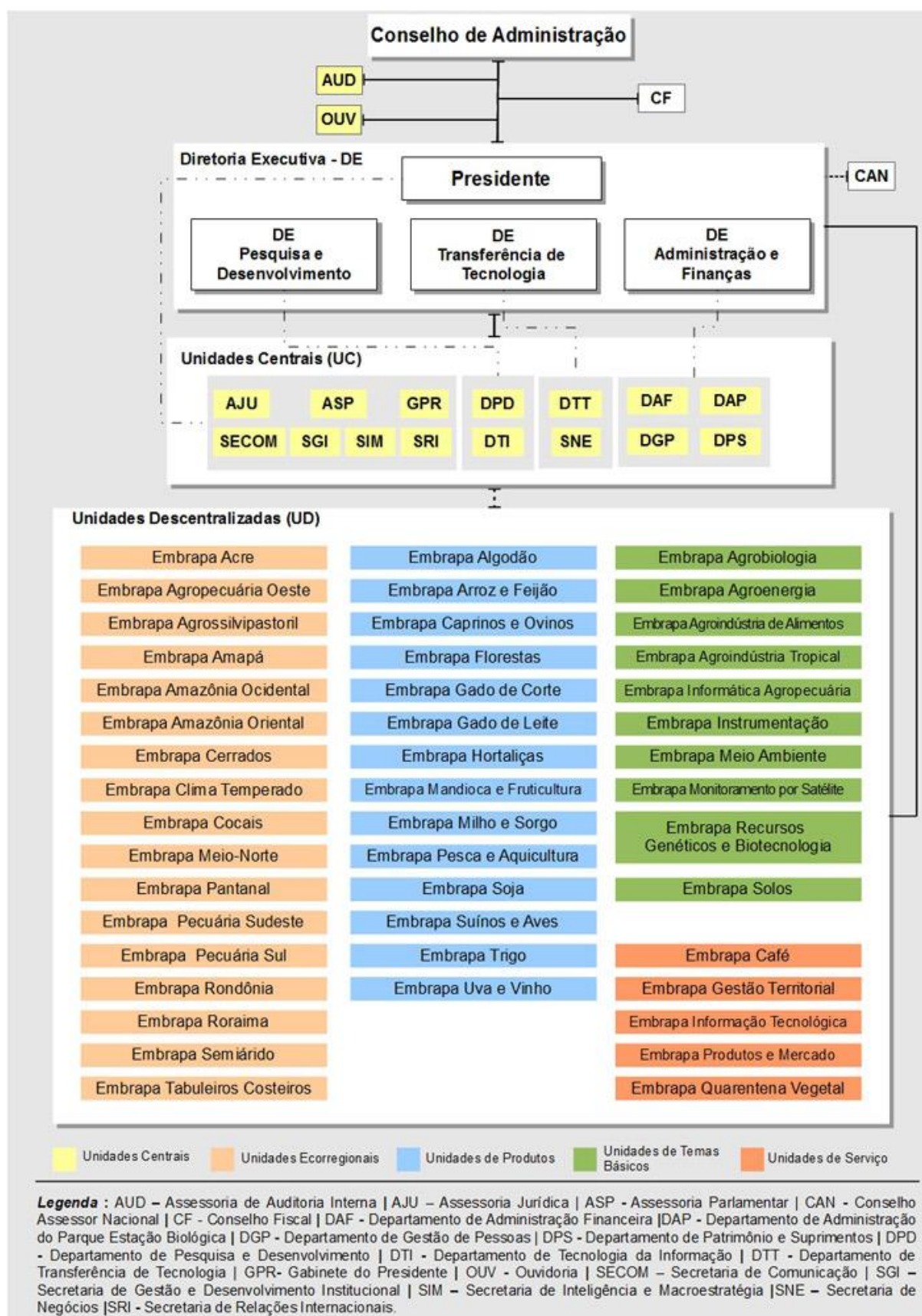
A Empresa foi criada em 26 de abril de 1973, em substituição ao Departamento Nacional de Pesquisa e Experimentação Agropecuária (DNPEA) e é vinculada ao Ministério de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA) e possui como objetivo viabilizar soluções de pesquisa, desenvolvimento e inovação para a sustentabilidade da agricultura, em benefício da sociedade brasileira (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]b).

A Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) é uma instituição de referência em pesquisa na área Agropecuária, assim como referência mundial em Agropecuária Tropical (SALLES-FILHO, 2000).

Atualmente, a EMBRAPA é constituída pelo Conselho de Administração (CONSAD), pela Diretoria Executiva (DE), por 17 Unidades Centrais (UC) e por 46 Unidades Descentralizadas (UD) distribuídas em todo o país, conforme ilustra o organograma da figura 4, sendo cada unidade especialista em uma área relacionada à Agropecuária (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2014a). Devido a essa estruturação os bibliotecários da Embrapa possuem diferentes demandas e exigências no seu perfil profissional, pois a atuação dos profissionais graduados em Biblioteconomia na EMBRAPA não é limitada ao setor biblioteca, assim como suas funções não são limitadas às atividades de biblioteca. Apesar da existência do cargo Bibliotecário na Empresa, esses profissionais podem possuir cargo diferente do de Bibliotecário, como por exemplo, cargo de Chefe de Transferência de Tecnologia ou Analista de Gestão da Informação. Desse modo, as funções do profissional bibliotecário na EMBRAPA são determinadas de acordo com o cargo que o mesmo ocupa.

O organograma da EMBRAPA é apresentado na figura 4 e em seguida, apresentado uma breve explicação sobre ele.

Figura 4 – Organograma da EMBRAPA



Julho - 2014

Fonte: Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (2014).

Ao CONSAD são vinculadas duas unidades centrais: a Assessoria de Auditoria Interna (AUD) e a Ouvidoria (OUV). A AUD é responsável pelo assessoramento e verificação da aplicação dos dispositivos legais e na realização dos procedimentos internos administrativos e de controle. Já a OUV é responsável pelo aprimoramento das relações da Empresa com seus públicos interno e externo e também responsável pela implementação da Lei de Acesso à Informação. O Conselho Fiscal (CF) está vinculado ao CONSAD também, pois juntamente com Conselho Assessor Nacional (CAN), os três órgãos compõem os Dirigentes da Empresa (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]a).

Subordinado ao CONSAD tem-se a Diretoria Executiva (DE) composta pelo Presidente, pela DE de Pesquisa e Desenvolvimento, pela DE de Transferência de Tecnologia e pela DE de Administração e Finanças. O Conselho Assessor Nacional (CAN) também está vinculado a Diretoria Executiva (DE).

Subordinadas ao Presidente são sete Unidades Centrais (UC), as quais (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]a):

a) Gabinete do Presidente (GPR): responsável por assessorar a Administração Superior da EMBRAPA no desempenho de suas funções estatutárias, regulamentares e administrativas;

b) Assessoria Parlamentar (ASP): responsável por planejar e coordenar o processo de articulação política e parlamentar das relações da EMBRAPA com as instituições do poder legislativo nas áreas federal, estadual, distrital e municipal;

c) Assessoria Jurídica (AJU): é responsável exclusiva pela execução do macroprocesso de Gestão Jurídica, em especial a gestão dos processos de representação ativa e passiva da EMBRAPA em juízo ou perante autoridade administrativa legalmente constituída e de assessoramento jurídico interno, em relação a qualquer área do Direito;

d) Secretaria de Comunicação (SECOM): responsável pela gestão dos processos de comunicação da EMBRAPA;

e) Secretaria de Gestão e Desenvolvimento Institucional (SGI): responsável pelo assessoramento à Diretoria Executiva nos processos relacionados à gestão e ao desenvolvimento institucional da EMBRAPA;

f) Secretaria de Inteligência e Macroestratégia (SIM): responsável por promover e coordenar processos sistemáticos de coleta, tratamento, análise e validação de dados e informações para o delineamento de visões de futuro, cenários e estratégias das cadeias produtivas agropecuárias e correlatas, e para a orientação de macroestratégias críticas às organizações de pesquisa e inovação agropecuária;

g) Secretaria de Relações Internacionais (SRI): responsável por planejar e coordenar os processos de articulação, programação e gestão das atividades de cooperação internacional, científica e tecnológica, além da participação da Empresa na construção de políticas públicas e nos fóruns nacionais e internacionais com impacto na agricultura.

Sob supervisão da Diretoria Executiva de Pesquisa e Desenvolvimento estão mais duas Unidades Centrais (UC): o Departamento de Pesquisa e Desenvolvimento (DPD) e o Departamento de Tecnologia da Informação (DTI). O DPD é responsável por viabilizar a gestão da carteira de projetos de pesquisa, desenvolvimento e inovação (PD&I) atuando como facilitador da articulação, composição, execução e acompanhamento da programação e da gestão das informações e resultados da pesquisa. O DTI é responsável por coordenar, integrar, articular, orientar e viabilizar os processos e as soluções corporativas em tecnologia da informação (TI) para a EMBRAPA de modo a torná-la mais competitiva (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]a).

A Diretoria Executiva de Transferência de Tecnologia supervisiona outras duas Unidades Centrais (UC), sendo elas o Departamento de Transferência de Tecnologia (DTT) e a Secretaria de Negócios (SNE). O DTT é responsável por coordenar, articular, orientar e avaliar as diretrizes e estratégias da Empresa relativas à transferência de tecnologia e às ações de capacitação corporativa nessa área, visando à aplicação efetiva das tecnologias e conhecimentos gerados para a sustentabilidade da agricultura brasileira. A SNE é responsável por implementar as estratégias de ação em negócios e a política de segurança da informação da EMBRAPA, além de realizar a gestão de propriedade intelectual, a implantação da legislação e o atendimento ao marco regulatório relativo ao processo de inovação tecnológica na Empresa (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]a).

Já sob supervisão da Diretoria Executiva de Administração e Finanças estão quatro Unidades Centrais (UC), as quais (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]a):

a) Departamento de Administração Financeira (DAF): responsável pela gestão do processo de programação, acompanhamento e controle do orçamento e das finanças da EMBRAPA;

b) Departamento de Patrimônios e Suprimentos (DPS): responsável pela gestão dos processos de Patrimônio, Edificações, Contratações, Suprimentos e Apoio a Sustentabilidade, Qualidade e Gestão Ambiental da Empresa;

c) Departamento de Administração do Parque Estação Biológica Embrapa (DAP): responsável pela gestão administrativa dos contratos e execução dos processos relativos à prestação de serviços de vigilância e segurança, manutenção, limpeza e conservação, transporte e manutenção de veículos, recepção triagem, registro, distribuição e expedição de documentos e outros serviços relacionados à sua área de abrangência das unidades centrais e descentralizadas localizadas no Parque Estação Biológica (PqEB);

e) Departamento de Gestão de Pessoas (DGP): encarregada de promover a gestão estratégica dos recursos humanos na EMBRAPA.

Finalmente, subordinada às Unidades Centrais (UC) encontram-se as 46 Unidades Descentralizadas (UD) caracterizadas em quatro tipos diferentes (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, [20--?]b):

a) Unidades Ecorregionais: a atuação é definida por critérios geográficos, clima, solo e fatores socioeconômicos;

b) Unidades de Produtos: a atuação é definida pelo tipo de cultura agrícola que a Unidade é responsável;

c) Unidades de Temas Básicos: atuação definida em torno das diferentes temáticas relativas à pesquisa agropecuária;

d) Unidade de Serviços: atuação definida pelos tipos de serviços necessários ao apoio à pesquisa agropecuária.

A Empresa possui quatro bases de dados de acesso livre e remoto a toda à sociedade e formam a Base de Dados da Pesquisa Agropecuária (BDP@) que contém o acervo geral das bibliotecas da Embrapa, a Informação Tecnológica em Agricultura (Infoteca-e) que disponibiliza as tecnologias geradas pela Embrapa, o Repositório Acesso Livre à Informação Científica da Embrapa (Alice) que é o repositório das informações científicas produzidas por pesquisadores da Embrapa e o Sistema Aberto e Integrado de Informação em Agricultura (Sabiia) que funciona como um buscador de informação científica que possua acesso aberto.

4.1 SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS (SEB)

O Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) é constituído pelo órgão coordenador localizado na Embrapa Sede e pelas 43 bibliotecas distribuídas nas demais unidades. Trata-se de um sistema subordinado ao Setor de Informação e Documentação (SID) da Gerência Adjunta de Organização e Difusão da Informação (Godi), vinculada à Embrapa Informação Tecnológica (SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS, [20--?]).

O SEB tem como objetivo promover, de forma integrada, a gestão da informação técnico-científica da Embrapa, atuando em sistema de cooperação técnica e de compartilhamento de informações e experiências entre as bibliotecas. Suas atividades estão organizadas em comissões e grupos de trabalho que atuam em temáticas fundamentais da atividade biblioteconômica, destacando-se, por possuírem maior demanda de atuação dos bibliotecários, a atuação de dois grupos: a Comissão Permanente para o Ainfo (CP-Ainfo) e o Grupo de Trabalho de Referenciação Bibliográfica (GT-Refer) (SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS, [20--?]). O Ainfo é o sistema de informação automatizado de gestão dos acervos impressos e digitais desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária, utilizado pelas bibliotecas da Embrapa (AGROPEDIA BRASILIS, [20--?]).

O SEB é também responsável pela criação de normas e manuais que padronizam as atividades de aquisição, tratamento, organização e disponibilização da informação no âmbito da Embrapa, como o Manual de Editoração, Manual para Referenciação de Recursos da Informação, Política de Desenvolvimento de Coleções, entre outros (SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS, [20--?]).

4.1.1 As Bibliotecas da Embrapa

A EMBRAPA possui 43 bibliotecas distribuídas pelo Brasil, sendo cada uma delas especializada em uma temática da Agropecuária da unidade a qual é subordinada. No Rio de Janeiro encontram-se três bibliotecas, são elas a Biblioteca da Embrapa Agrobiologia, a Biblioteca da Embrapa Agroindústria de Alimentos e a Biblioteca da Embrapa Solos. A unidade Embrapa Solos possui uma unidade localizada na região nordeste a fim de atender as demandas regionais de pesquisa em solos, que é a Unidade de Execução de Pesquisa e Desenvolvimento de Recife (UEP Recife) (EMBRAPA SOLOS, [20--?]). Essa unidade conta com dois bibliotecários responsáveis pelas atividades relacionadas à biblioteca digital da Biblioteca Embrapa Solos.

A seguir é apresentada uma breve descrição das três bibliotecas localizadas no Rio de Janeiro:

a) Biblioteca da Embrapa Agrobiologia: especializada em Agrobiologia, além do acervo de aproximadamente 29 mil títulos e 33 mil volumes, desenvolve outros dois trabalhos a fim de atender a demanda de informação de seus usuários, são eles a Base de Dados de Adubação Verde e a Base de Dados de Leguminosas (BIBLIOTECA EMBRAPA AGROBIOLOGIA, [20--?]);

b) Biblioteca da Embrapa Agroindústria de Alimentos: especializada em Química e Ciência e Tecnologia de Alimentos, seu acervo é composto por aproximadamente 8.000 documentos e 850 títulos de periódicos (BIBLIOTECA EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS, [20--?]);

c) Biblioteca da Embrapa Solos: especializada em Ciência do Solo, possui acervo e aproximadamente 30.000 documentos e duas unidades de atendimento: uma no bairro Jardim Botânico (cidade do Rio de Janeiro) e outra no bairro Boa Viagem (cidade de Recife) (BIBLIOTECA EMBRAPA SOLOS, [20--?]).

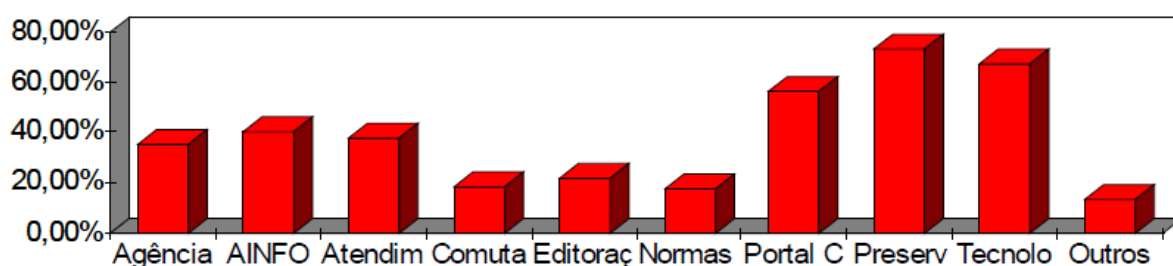
Essas bibliotecas oferecem serviços comuns a bibliotecas especializadas como treinamentos, visitas guiadas, Comutação Bibliográfica (COMUT), Empréstimo entre Bibliotecas, Catalogação na publicação (elaboração da ficha catalográfica) e Normalização. Todas as unidades da Embrapa possuem também acesso ao Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

O Projeto Especial Governança de Dados e da Informação para o Conhecimento na Embrapa (GovIE) começou a ser elaborado no seminário “Tendências da Gestão da Informação em Instituições de Ciência & Tecnologia”, realizado em dezembro de 2013 pela Embrapa Informação Tecnológica, sediada em Brasília e tem como objetivo conceber, validar e propor um modelo único e sistêmico de gerenciamento de governança de dados e informação a fim de facilitar a recuperação e o compartilhamento de ambos. O projeto é composto de quatro planos de ação, sendo um deles a identificação de competências informacionais e profissionais necessárias aos bibliotecários e aos demais profissionais da informação da EMBRAPA para atuação nesse novo contexto informacional proposto pelo Projeto Especial GovIE. (BERTIN et al., 2015)

Outro documento no qual foi possível o acesso durante a realização do estágio e fundamenta a justificativa deste trabalho, foi o Diagnóstico SEB realizado pelo Sistema

Embrapa de Bibliotecas (SEB). Esse diagnóstico foi feito por meio de um estudo de caso sobre a comunidade de profissionais bibliotecários da EMBRAPA, na época 38 bibliotecários com o objetivo de identificar as condições de funcionamento das bibliotecas de todas as unidades da EMBRAPA (SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS, [2008?]). Esse diagnóstico identificou que 18 bibliotecários possuíam graduação, 13 especialização, 5 mestrado e 1 doutorado. Apontou também a necessidade e o interesse dos bibliotecários na capacitação em diversos processos das bibliotecas, se destacando o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Preservação do acervo e Tecnologia, conforme demonstra a figura 5:

Figura 5 – Necessidade de capacitação



Fonte: Sistema Embrapa de Bibliotecas ([2008?], p. [8])

A necessidade de cursos de capacitação foi reafirmada no campo aberto para sugestão e críticas disponível no questionário utilizado pelo SEB como instrumento de coleta de dados na elaboração do diagnóstico.

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta seção compreende a proposta metodológica utilizada neste trabalho, apresentando as definições acerca da abordagem e do nível da pesquisa, população e amostra e as técnicas de coleta e análise de dados.

5.1 ABORDAGEM E NÍVEL DA PESQUISA

O trabalho teve como orientação a abordagem qualitativa, possuindo um nível exploratório e descritivo considerando, de acordo com Gil (2008), que as pesquisas exploratórias são desenvolvidas com o objetivo de proporcionar visão geral a respeito de determinado fato e que “este tipo de pesquisa é realizado especialmente quando o tema escolhido é pouco explorado e torna-se difícil sobre ele formular hipóteses precisas e operacionalizáveis.” (GIL, 2008, p. 27). Possuiu também nível descritivo, pois segundo o mesmo autor, pesquisas com essa abordagem caracterizam-se por “estudar as características de um grupo [...] e tem por objetivo levantar opiniões, atitudes e crenças de uma população.” (GIL, 2008, p. 28).

5.2 CAMPO EMPÍRICO, POPULAÇÃO E AMOSTRA

O campo empírico deste trabalho compreendeu todas as 43 bibliotecas da EMBRAPA distribuídas no Brasil. A amostra foi composta pelas bibliotecas localizadas no estado do Rio de Janeiro, totalizando quatro bibliotecas, três bibliotecas localizadas no estado do Rio de Janeiro e uma biblioteca localizada na cidade de Recife (sua inclusão à amostra foi necessária, pois é parte integrante da unidade Embrapa Solos, cuja sede é na cidade do Rio de Janeiro).

A quantidade de bibliotecários atuantes nas unidades da amostra está distribuída na seguinte forma:

- a) quatro bibliotecários na unidade Embrapa Solos (Rio de Janeiro);
- b) dois bibliotecários na Embrapa Solos (Recife);
- c) dois bibliotecários na Embrapa Agroindústria de Alimentos;
- d) um bibliotecário na Embrapa Agrobiologia

Tal distribuição totalizou nove sujeitos de pesquisa respondentes do questionário.

Destaca-se que a escolha da amostra dos sujeitos de pesquisa não houve nenhum caráter discriminatório. Todos os respondentes do questionário concordaram em colaborar voluntariamente com o trabalho desenvolvido ao terem conhecimento do objetivo da pesquisa, assim como não foram proporcionados desconfortos e riscos aos respondentes.

5.3. TÉCNICA DE COLETA E ANÁLISE DE DADOS

O presente trabalho foi proposto como um estudo teórico-empírico utilizando-se duas técnicas de coleta de dados: pesquisa bibliográfica e questionário.

A pesquisa bibliográfica aconteceu ao longo de toda a pesquisa e foi realizada em fontes de informação que fornecessem artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos científicos, cujo conteúdo fosse pertinente às temáticas e assuntos relacionados ao referencial teórico do trabalho. Para a coleta do material foram utilizadas as seguintes fontes de pesquisa:

a) a Base de Dados Referencial de Artigos de Periódicos em Ciência da Informação (BRAPCI): base de dados referencial que reúne em nível nacional as publicações do campo de estudos da informação;

b) o Repositório BENANCIB: repositório das apresentações e palestras dos Encontros Nacionais de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ENANCIB);

c) a *Library and Information Science Abstracts* (LISA): base de dados referencial em nível internacional que apresenta referências do campo de estudos da informação;

d) a *Library, Information Science & Technology Abstracts with Full Text* (LISTA), base de dados referencial em nível internacional que apresenta resumos e textos completos do campo de estudos da informação¹⁰.

Sobre o assunto “competência em informação do bibliotecário”, a pesquisa foi realizada nas bases nacionais e também nas internacionais. Pôde-se observar a predominância, na literatura nacional, do assunto relacionado aos bibliotecários que atuam em bibliotecas escolares ou universitárias. Assim, a pesquisa em nível internacional possibilitou acesso ao material cujo conteúdo fosse pertinente à atuação de bibliotecários em bibliotecas

¹⁰ As bases de dados internacionais LISA e LISTA foram acessadas via o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que visa reunir e disponibilizar a produção científica nacional e internacional às instituições de ensino e pesquisa no Brasil (BRASIL, [20--?]a).

especializadas.

Outra pesquisa realizada foi aquela sobre o assunto “biblioteca especializada”, que também foi elaborada nas fontes de informação nacionais e internacionais anteriormente apresentadas. Nessa busca pôde-se observar certa carência de artigos mais recentes na literatura nacional sobre este assunto. Os principais artigos datam entre 1970 e 1990 e, por isso, recorreu-se às bases internacionais a fim de coletar dados mais atualizados sobre biblioteca especializada. O resultado dessa primeira coleta de dados compreende a fundamentação teórica apresentada neste trabalho.

Quanto à etapa empírica do trabalho foi utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário, pois:

[...] consiste basicamente em traduzir os objetivos da pesquisa em questões específicas. As respostas a essas questões é que irão proporcionar os dados requeridos para descrever as características da população pesquisada ou testar as hipóteses que foram construídas durante o planejamento da pesquisa. (GIL, 2008, p. 121)

O questionário foi submetido, via *e-mail*, aos sujeitos de pesquisa utilizando o *Google Forms* (ferramenta que permite a elaboração e aplicação de formulários *online*). Junto ao questionário também foi enviado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (APÊNDICE D).

No período de 13 a 25 de janeiro de 2016 foi realizada a aplicação do pré-teste do questionário a fim de identificar os ajustes necessários antes de enviá-lo aos sujeitos da pesquisa. Dessa forma, o pré-teste foi enviado a um bibliotecário da EMBRAPA que não constava na amostra (APÊNDICE B). O bibliotecário fez sugestões em torno da segmentação da pergunta sobre as competências dos profissionais. Após essa etapa, o período de coleta de dados da pesquisa correspondeu de 3 a 17 de fevereiro de 2016.

O questionário elaborado possui 16 questões, fechadas e abertas. As questões foram elaboradas com o intuito de delinear o perfil do profissional bibliotecário¹¹ das unidades da EMBRAPA do Rio de Janeiro, assim como verificar as necessidades que os mesmos percebem quanto competências futuras a serem desenvolvidas e de que forma podem ser

¹¹ Conforme mencionado anteriormente, a atuação dos profissionais graduados em Biblioteconomia na EMBRAPA não é limitada ao setor biblioteca, assim como suas funções não são limitadas às atividades de biblioteca, pois apesar da existência do cargo Bibliotecário na Empresa, esses profissionais podem possuir cargo diferente do de Bibliotecário, como por exemplo, cargo de Chefe de Transferência de Tecnologia ou Analista de Gestão da Informação. Desse modo, as funções do profissional bibliotecário na EMBRAPA são determinadas de acordo com o cargo que o mesmo ocupa.

desenvolvidas (APÊNDICE A). As 16 questões do questionário foram divididas em três seções, sendo elas:

- a) sobre a formação profissional;
- b) sobre a atividade profissional;
- c) sobre a competência em informação do bibliotecário.

A seção sobre a formação profissional possui quatro perguntas que objetivaram identificar o nível de especialização dos profissionais, verificando em quais áreas da Biblioteconomia e Ciência da Informação os profissionais da EMBRAPA buscam se especializar e/ou terem conhecimento a fim de acompanhar as mudanças na área e por meio de quais formas esses profissionais buscam o aprendizado contínuo. São elas:

- a) em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?
- b) qual é a sua última titulação acadêmica? (Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado).
- c) em qual curso e instituição você obteve essa titulação acadêmica?
- d) você costuma fazer cursos de curta duração e/ou de extensão? Se sim, cite o último.

A seção sobre a atividade profissional é composta por nove questões que visaram compreender os cargos e funções que os profissionais bibliotecários ocupam na EMBRAPA. Além disso, procurou-se saber também quais atividades que eles exercem na Empresa e se essas atividades vão além das atribuições do bibliotecário e se são mais abrangentes que a formação que possuem em nível de graduação em Biblioteconomia. Para isso procurou-se saber de que forma eles se capacitaram para desempenhar as demandas de trabalho não tradicionais de bibliotecário. Visou também identificar as iniciativas institucionais de competência em informação e o que os profissionais consideram como competências a serem desenvolvidas para a atuação do bibliotecário em um cenário futuro de ambiente de trabalho. As perguntas dessa seção são:

- a) há quanto tempo você trabalha na Embrapa?
- b) em qual unidade da Embrapa você trabalha?

() Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia (CNPAB)

☐ Centro Nacional de Pesquisa em Solos (CNPS)
☐ Centro Nacional de Pesquisa em Solos – Unidade de Execução e Pesquisa em Recife (CNPS-UEPR)

☐ Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar (CTAA)

c) você é bibliotecário(a) na Embrapa?

d) qual é o seu cargo atualmente na Embrapa?

e) as atividades que você desenvolve na Embrapa foram ensinadas no seu curso de graduação?

f) descreva as atividades profissionais na Embrapa que exigiram habilidades e conhecimentos além da formação de Bibliotecário ou além das demandas tradicionais exigidas do profissional Bibliotecário.

g) a Embrapa te capacitou de alguma forma para desempenhar essas atividades (oferta de treinamentos, cursos)? Em caso negativo, qual formação complementar você buscou para desempenhar tais atividades?

h) sob uma perspectiva futura, quais competências você considera que devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários da EMBRAPA?

☐ Comunicação

☐ Gestão

☐ Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

☐ Práticas de pesquisa

☐ Conhecimento sobre banco de dados

☐ Bibliometria

Cite outras competências caso não esteja acima:

i) o que você considera que possa ser feito, tanto por iniciativa pessoal quanto da Empresa, para desenvolver tais competências?

A seção sobre a competência em informação do bibliotecário contém três questões que pretendiam verificar se os bibliotecários da EMBRAPA conhecem a área de estudo abordada neste trabalho e quais são as iniciativas pessoais desenvolvidas a fim de serem competentes no seu trabalho. Compõem essa seção as seguintes perguntas:

- a) o que você considera que seja a Competência em Informação?
- b) você se considera competente em informação?
- c) o que você faz para ser competente em informação no seu trabalho?

As perguntas elaboradas para o questionário contemplam as variáveis identificadas para atender os objetivos geral e específicos propostos neste trabalho.

6 A COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO DA EMBRAPA

O panorama sobre a competência em informação dos bibliotecários da EMBRAPA consta que, atualmente, os bibliotecários não contam com nenhum comitê ou grupo formal responsável por programas e/ou iniciativas de competência em informação para os bibliotecários. Consta que os profissionais se organizam por meio do *e-mail* da Empresa e por esse canal de comunicação trocam informações referentes a cursos, treinamentos e palestras, porém a EMBRAPA oferece algumas ações isoladas de capacitação para esses profissionais conforme será explicado a seguir.

A Empresa oferece treinamento do Ainfo¹² na Embrapa Informática Agropecuária, localizada no campus da Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), em São Paulo. Esses treinamentos não possuem periodicidade definida, ocorrem sob demanda dos bibliotecários das unidades e também quando há alguma mudança na interface do Ainfo. Os treinamentos têm como objetivo capacitar e orientar os bibliotecários e técnicos administrativos responsáveis por inserir informações no Ainfo, sobre o uso do sistema e também atualizar esses profissionais quando há mudanças no sistema. Todo o custo de transporte e hospedagem é financiado pela EMBRAPA.

Com periodicidade bienal, o Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) promove, em parceria com a Embrapa Informação Tecnológica, sediada em Brasília, o evento “*Workshop de Gestão da Informação na Embrapa*”. Esse evento tem o objetivo de “capacitar bibliotecários e outros profissionais da informação em práticas e serviços desenvolvidos em prol da informação científica e tecnológica da Empresa.” (EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA, 2014b). A última edição do *Workshop* foi a quarta e ocorreu em novembro de 2014.

Uma iniciativa coordenada pelas Bibliotecas da Embrapa Solos e Embrapa Agrobiologia foi a organização do evento “Reunião Técnica Bibliotecários de Instituições de PD&I do Estado do Rio de Janeiro: cenário atual e perspectivas futuras: do espaço real ao virtual” realizada em junho de 2015. Apesar dessa iniciativa ter sido coordenada pelas Bibliotecas da Embrapa Solos e da Embrapa Agrobiologia, os bibliotecários da Embrapa Agroindústria de Alimentos também estiveram presentes, ou seja, todos os bibliotecários das unidades localizadas no Rio de Janeiro participaram da Reunião Técnica. O objetivo dessa

¹² Ainfo é o sistema de informação automatizado de gestão dos acervos impressos e digitais desenvolvido pela Embrapa Informática Agropecuária, utilizado pelas bibliotecas da Embrapa (AGROPEDIA BRASILIS, [20--?]).

reunião foi “socializar experiências de gestão da informação científica e tecnológica, a fim de prospectar melhorias e inovações para esse processo.” (ESPÍRITO SANTO; DELAIA, 2015). No primeiro momento da Reunião foram proferidas apresentações pelos bibliotecários de diversas instituições como Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES), Petrobrás, Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ) e Instituto Nacional de Tecnologia (INT) sobre a gestão da informação nas bibliotecas em que atuam. No segundo momento foi realizada uma dinâmica entre os participantes, os dividindo em três grupos de trabalho, cada grupo com um pilar considerado pela organização da Reunião como fundamental ao cenário futuro de atuação e ambiência das bibliotecas especializadas, esses pilares foram: organização da informação, acesso à informação e competências informacionais. Os grupos orientaram as discussões em torno de três questões:

- a) como deverá ser no futuro a atuação das bibliotecas especializadas no pilar trabalhado pelo grupo?
- b) na opinião do grupo, como as bibliotecas especializadas do Estado do Rio de Janeiro querem ser reconhecida nos próximos 10 anos?
- c) de que maneira esta visão de futuro pode ser alcançada considerando a articulação dos demais pilares?

Ao final da dinâmica, cada grupo apresentou suas considerações sobre as questões para os demais participantes. O relatório oficial da Reunião se encontra em fase de publicação.

De forma a atender o objetivo proposto por este trabalho, buscou-se por meio do questionário com os bibliotecários, delinear o perfil do profissional bibliotecário das unidades da EMBRAPA no Rio de Janeiro, assim como verificar as necessidades que os mesmos percebem quanto competências futuras a serem desenvolvidas e de que forma podem ser desenvolvidas. Pretendeu-se também compreender a percepção que os bibliotecários possuem quanto a eles mesmos no que tange a competência em informação no seu ser/fazer profissional.

Na coleta de dados empreendida (APÊNDICE C), destaca-se que dos nove questionários propostos aos sujeitos de pesquisa para coleta de dados, houve retorno de cinco respondentes com os questionários preenchidos, sendo os respondentes distribuídos nas seguintes unidades:

- a) dois na Embrapa Solos;
- b) dois na Embrapa Solos – UEP Recife;
- c) um na Embrapa Agrobiologia.

No que diz respeito à formação profissional, quanto ao nível de especialização, dois bibliotecários indicaram que possuem como última formação a graduação em Biblioteconomia, dois bibliotecários possuem mestrado em Ciência da Informação pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) e um bibliotecário possui doutorado em Política Científica e Tecnológica pela Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

Quanto à realização de cursos de curta duração e/ou extensão, três bibliotecários afirmaram possuir o hábito dessa prática de educação continuada, sendo que os últimos cursos realizados estão relacionados à gestão sob diferentes aspectos, conforme quadro abaixo:

Quadro 5 – Cursos de curta duração e/ou extensão realizados

Curso	Instituição
Gestão por Processos	EMBRAPA
Planejamento, Gestão e Inovação do Setor Agrícola (Carga horária: 102h)	<i>Center for International Agricultural Development Cooperation (CINADCO)</i>
Gestão de Dados de Pesquisa (curso de extensão à distância)	<i>Food and Agriculture Organization (FAO)</i>

Fonte: A autora.

Sobre a análise dos dados coletados com o questionário a respeito da formação profissional dos bibliotecários da EMBRAPA, observa-se que esses profissionais buscam o aprendizado contínuo. Os bibliotecários, de forma geral, têm como uma das premissas do comportamento direcionado à competência em informação, a especialização por meio de cursos de Pós-Graduação (mestrado e doutorado). Outra alternativa é atualização por meio de cursos de extensão e curta duração, tanto na modalidade presencial quanto à distância.

Observa-se também que o foco dos últimos cursos realizados se relaciona à gestão, o que está em alinhamento com as competências necessárias mais destacadas pela literatura levantada sobre competência em informação do profissional bibliotecário. Os cursos se relacionam à gestão tanto no aspecto de competências no ciclo de gestão, compreendendo aos

processos administrativos e tomada de decisão relativos à gestão de unidades de informação (TEJADA ARTIGAS; TOBÓN TOBÓN, 2006 apud MATA; CASARIN, 2010) a fim de aperfeiçoar a aprendizagem, produtividade e vantagem competitiva, quanto às competências em informação relacionadas às práticas de pesquisa.

A respeito das instituições que os cursos estão vinculados, um curso foi oferecido pela própria EMBRAPA e os outros dois são vinculados à instituições conceituadas no setor Agrícola. Essas instituições são a *Center for International Agricultural Development Cooperation* (CINADCO) do Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural de Israel e a *Food and Agriculture Organization* (FAO) da Organização das Nações Unidas (ONU).

Sobre a atividade profissional dos bibliotecários da EMBRAPA, no que diz respeito ao tempo de serviço, dois bibliotecários trabalham mais de 30 anos na EMBRAPA, dois bibliotecários trabalham de 5 a 10 anos e um bibliotecário trabalha de 20 a 30 anos na Empresa. Todos os respondentes exercem a função de bibliotecário na Empresa, porém o cargo recebe a nomenclatura de Analista de Gestão da Informação.

Verifica-se com dados coletados sobre os anos de atuação na Empresa desses profissionais, que à época em que graduados em Biblioteconomia, o debate sobre a Competência em Informação no Brasil ainda estava incipiente e tão pouco poderia ser identificada alguma disciplina sobre Competência em Informação nos currículos dos cursos de graduação (tal como é conhecida e estudada hoje). Contudo, os profissionais bibliotecários da EMBRAPA demonstram a preocupação no desenvolvimento das suas competências em informação.

Em relação às atividades profissionais desempenhadas pelos bibliotecários nas unidades, apesar de terem sido ensinadas no curso de graduação em Biblioteconomia, há demandas de trabalho além das tradicionais exigidas pela formação como bibliotecário. Distribuíram-se as demandas de trabalho não tradicionais por áreas, demonstrado no quadro a seguir:

Quadro 6 – Demandas de trabalho não tradicionais desempenhadas por bibliotecários na EMBRAPA

Área	Atividades
Gestão	Gestão por processos, planejamento estratégico, <i>marketing</i> , gestão de pessoas, prospecção, organização de eventos;
Projetos	Elaboração de projetos e gestão de projetos;

Editoração	Redação científica, compilação de material didático, Comitê de Publicações;
Ambiente digital	Gestão da informação em nuvem, recursos digitais de disseminação da informação, <i>web mining</i> ¹³ , sistemas e bancos de dados, preservação da informação digital, gestão de periódicos eletrônicos;
Legislação	Direito Autoral e Propriedade Intelectual;
Metrias	Bibliometria e confecção de estudos cientométricos e indicadores de C&T;
Competência em informação	Didática para competência em informação e redes de comunicação

Fonte: A autora.

Considera-se que as demandas não tradicionais desempenhadas pelos bibliotecários na EMBRAPA ilustram a ampliação do padrão clássico das atividades desenvolvidas pelo profissional bibliotecário especializado. Elas se configuram em demandas atuais do trabalho bibliotecário e em novas áreas de atuação desse profissional, principalmente aos que atuam em bibliotecas ou unidades de informação especializadas subordinadas às instituições de Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação (PD&I). Nesse contexto, fica evidente que assim como o profissional da informação precisa da educação continuada, os currículos dos cursos de graduação também precisam de revisão continuada, a fim de formarem profissionais para atuarem no ambiente de trabalho informacional em constante mudança. É perceptível também a necessidade da aprendizagem contínua dos profissionais já formados para que possam atuar no mercado competitivo de trabalho e para que possam responder com efetividade às novas demandas de trabalho, além das tradicionais de sua profissão.

A EMBRAPA capacitou os bibliotecários para desempenhar as atividades citadas acima no que tange às atividades de gestão e propriedade intelectual e também houve treinamento em repositórios institucionais, o que é entendido pelos bibliotecários como um aspecto da preservação da informação digital da Instituição. Como formação complementar para desempenhar tais atividades houve a contribuição dos cursos de Pós-Graduação para atuar em outras frentes e formação complementar em algumas áreas de tecnologia e prospecção.

No que se refere às competências futuras a serem desenvolvidas pelos bibliotecários

¹³ *Web minig* é a pesquisa automática de informação na *World Wide Web* (WWW) utilizando técnicas de inteligência artificial e aprendizagem automática. Entre os principais tipos de *web mining* contam-se os sistemas de recomendação, a filtragem colaborativa e os *websites* adaptativos. As técnicas mais utilizadas por essas aplicações são a indução de regras, a indução de árvores de decisão, a aprendizagem local, a aprendizagem probabilística e a indexação semântica (DOMINGOS, 1999, p. 285).

da EMBRAPA, os respondentes consideraram as seguintes:

- a) Bibliometria;
- b) Conhecimento sobre banco de dados;
- c) Práticas de pesquisa;
- d) Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs);
- e) Gestão;
- f) Comunicação;
- g) Serviços de informação em nuvem;
- h) Preservação da informação digital;
- i) Recursos digitais de disseminação da informação;
- j) Direito Autoral e Propriedade Intelectual;
- k) Gestão de periódicos eletrônicos;
- l) Curadoria digital de dados¹⁴;
- m) Sistemas de informação;
- n) Inteligência competitiva;
- o) Políticas de informação.

Quanto às competências futuras que os bibliotecários da EMBRAPA consideram que devem ser desenvolvidas, percebe-se mais uma vez o que a literatura levantada sobre a temática competência em informação do bibliotecário já indicou, a necessidade de se desenvolver competências relacionadas à Gestão, Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), Comunicação e Competências em informação propriamente ditas.

As iniciativas pessoais e institucionais para desenvolver tais competências futuras sugeridas pelos respondentes são apresentadas no quadro a seguir:

Quadro 7 – Iniciativas para desenvolver a competência em informação na EMBRAPA

Tipo	Iniciativa
Pessoal	Buscar treinamentos e Pós-Graduação <i>Strictu sensu</i> ; Inteirar-se de todos os eventos e treinamentos que capacitem para um melhor exercício da profissão, principalmente no que tange a

¹⁴ Curadoria digital envolve a gestão de dados de pesquisa desde o seu planejamento, assegurando a sua preservação por longo prazo, descoberta, interpretação e reuso (SAYÃO; SALES, 2012, p. 179).

	demanda das rotinas profissionais;
Institucional	<p>Oferta de cursos de curta duração e estágios funcionais em outras organizações de P&D;</p> <p>Identificar os perfis de atuação de cada bibliotecário para promover treinamentos direcionados;</p> <p>Capacitação em ferramentas online de disseminação da informação;</p> <p>Treinamento sobre como interagir com os colegas de trabalho no dia a dia da Empresa;</p> <p>Treinamento em didática para competência informacional.</p>

Fonte: A autora.

Quanto às iniciativas de competência em informação que podem ser exercidas pelo próprio profissional bibliotecário, foram mencionadas práticas comuns de profissionais que buscam a educação continuada, conforme levantamento de Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. [7]), sendo elas: cursos de Pós-Graduação, treinamentos e participação em eventos. Já de iniciativas institucionais foram sugeridos, principalmente, treinamentos relativos às habilidades interpessoais e ambiência em outras instituições de Pesquisa & Desenvolvimento.

Segundo Dib e Silva (2009) as iniciativas relacionadas ao desenvolvimento das habilidades interpessoais devem ser orientadas sob a responsabilidade de um psicólogo, que possui competências para tal inerentes à sua formação. Para o desenvolvimento de tais habilidades nos bibliotecários e outros profissionais que atuem na biblioteca, as autoras recomendam que se promova “encontros com temas específicos do relacionamento interpessoal, baseados em uma abordagem vivencial, através de técnicas de dinâmica de grupos, exercícios, jogos, leituras de textos e apresentação de vídeos.” (DIB; SILVA, 2009, p. 25). Nota-se a pretensão dos bibliotecários em aprimorar a prática profissional em demandas de trabalho que exigem competências comunicativas para melhor se relacionarem com os usuários e competências gerais e sobre o ambiente que são referentes à função do bibliotecário de mediador entre a informação e o usuário e ao contexto em que ambos estão inseridos. Essas competências se relacionam com a dimensão do saber-agir da competência em informação, pois “corresponde às atitudes relacionadas a aspectos sociais e afetivos”, que possibilitam o bibliotecário a “avaliar o valor da informação para cada usuário no intuito de atender suas necessidades.” (MIRANDA, 2006, p. 110).

Em relação ao conhecimento dos bibliotecários da EMBRAPA sobre a Competência

em Informação quanto área de estudo, os respondentes consideram a Competência em Informação como um conjunto de atributos técnicos e cognitivos que permitem ao indivíduo buscar, acessar e recuperar a informação de acordo com as suas necessidades informacionais. Quando aplicada ao ambiente de trabalho, consideram a Competência em Informação a habilidade em gerenciar os recursos informacionais conectando diversas áreas do conhecimento. Consideram ainda como a capacidade de prospectar, gerir e agregar valor, não é mais satisfatório que o profissional encontre e disponibilize a informação, ele deve agregar valor (oferecer algum nível de interpretação) ao seu serviço, além de possuir conhecimento geral sobre todos os acontecimentos e publicações gerados pela unidade que trabalha.

Todos os respondentes se consideram competentes em informação e realizam as seguintes práticas com objetivo de serem competentes em suas rotinas de trabalho:

a) conectar os conhecimentos provenientes da Biblioteconomia e Documentação e aos demais sistemas de informação da empresa;

b) estar sempre atualizado com as atividades desenvolvidas na Empresa;

c) observar sempre os trabalhos publicados pela Unidade;

d) se atualizar sobre os temas que irá abordar com os usuários;

e) mapear as principais fontes existentes (Pesquisa & Desenvolvimento, Legislação, Mercado, etc.) e monitorar as tendências na área de atuação da Empresa, pois é preciso conhecer os produtos da organização.

f) a EMBRAPA possui uma grande diversidade de atividades que permite interação entre Pesquisa, Desenvolvimento, Transferência de Tecnologia, Inovação. Isto implica na busca por informações em diversas áreas do conhecimento, respaldando assim, a formação contínua e atualização profissional, possibilitando realizar orientações rotineiras diversas para os usuários;

A Competência em Informação é um assunto que os bibliotecários da EMBRAPA estão familiarizados visto que essa área de estudo já foi debatida em dois momentos pelos profissionais na Empresa. A Competência em Informação foi um dos pilares considerados fundamentais ao cenário futuro de atuação e ambiência das bibliotecas especializadas na dinâmica da “Reunião Técnica Bibliotecários de Instituições de PD&I do Estado do Rio de Janeiro: cenário atual e perspectivas futuras: do espaço real ao virtual” realizada em junho de 2015 na unidade Embrapa Solos com a participação de todos os bibliotecários das unidades da EMBRAPA localizadas no Rio de Janeiro. Outro momento que mostra que a Competência em

Informação já vem sendo discutida pelos profissionais da informação da Empresa é o desenvolvimento do Projeto Especial GovIE, pois um dos planos de ação do Projeto é justamente a identificação de competências informacionais e profissionais necessárias aos bibliotecários e aos demais profissionais da informação da EMBRAPA para atuação nesse novo contexto informacional proposto pelo Projeto (BERTIN et al., 2015).

A partir da análise dos dados coletados sobre o conhecimento dos bibliotecários da EMBRAPA em relação a Competência em Informação quanto área de estudo, considera-se que os bibliotecários respondentes possuem conhecimento do que seja a Competência em Informação e das atitudes orientadas à Competência em Informação na prática profissional. Percebe-se que suas percepções sobre a área de estudo abordada neste trabalho são orientadas “em torno das três dimensões relacionadas ao saber (conhecimentos), saber-fazer (habilidades) e saber-agir (atitudes)”, que Miranda (2006, p. 109) define a Competência em Informação. Quando a Competência em Informação é orientada ao ambiente de trabalho, os respondentes consideram que é necessário que o profissional tenha conhecimento dos produtos gerados pela instituição na qual ele está inserido e conhecimento sobre as áreas de atuação da instituição.

Na análise dos resultados obtidos com a pesquisa e relacionando-os com os objetivos propostos e fundamentação teórica deste trabalho, considera-se que o desenvolvimento da competência em informação de profissionais bibliotecários em um contexto de bibliotecas especializadas do Sistema Embrapa de Bibliotecas (SEB) se dá por meio da educação continuada tanto por iniciativa pessoal quanto institucional. Como iniciativas pessoais de competência em informação, destacaram-se os cursos de pós-graduação, cursos de extensão e curta duração direcionados às áreas de gestão e tecnologia. Como iniciativas institucionais de competência em informação identificaram-se os treinamentos no que tange as atividades não tradicionais do profissional bibliotecário, os treinamentos relacionados às áreas de gestão e tecnologia e os encontros para troca de experiência entre os pares.

Sobre as competências futuras que os bibliotecários respondentes consideram que devem ser desenvolvidas por bibliotecários especializados identificou-se a predominância das competências do ciclo de gestão, competências comunicativas, competências em TIC e competências em informação relacionadas às práticas de pesquisa.

Observou-se também, a partir da percepção que os bibliotecários possuem quanto a eles mesmos no que tange a competência em informação no seu ser/fazer profissional, que os respondentes se consideram competentes em informação, uma vez que procuram se desenvolver nessa área investindo na educação continuada, conhecendo os produtos gerados

pela Empresa e conectando sua área de atuação com as áreas de atuação da EMBRAPA a fim de agregar qualidade nas atividades profissionais. Os bibliotecários procuram se capacitar nas demandas que compõem suas rotinas de trabalho. As atividades da EMBRAPA permitem a interação entre Pesquisa, Desenvolvimento, Transferência de Tecnologia e Inovação, conduzindo os profissionais a buscarem por informações em diversas áreas do conhecimento e, conseqüentemente, na formação contínua e atualização profissional dos bibliotecários.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No desenvolvimento deste trabalho pode-se notar que a competência em informação apresenta-se como uma habilidade que precisa ser desenvolvida por todos os profissionais, não somente pelos profissionais da informação, mas por todos os profissionais que necessitam da informação em suas demandas profissionais na sociedade contemporânea. Assim, se observado sob a perspectiva que a sociedade atual é uma sociedade da informação, esta é uma condição que compreende a todos os profissionais de uma instituição, não importa se está inserido no nível operacional, gerencial ou estratégico da instituição e independe do propósito da instituição, pois qualquer profissional precisa da informação no exercício de seu trabalho.

O trabalho desenvolvido pretendeu compreender como se dá o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários especializados, visto que essa abordagem da competência em informação ainda é pouco explorada na literatura científica e na prática do campo de estudos da informação. Com isso nota-se que é necessário o desenvolvimento de pesquisas relacionadas à competência em informação dos profissionais bibliotecários, uma vez que o ambiente de atuação desse profissional está em constante mudança, gerando demandas de trabalho que não foram ensinadas no curso de graduação. Logo cabe destacar a necessidade da revisão dos currículos dos cursos de graduação em Biblioteconomia com o objetivo de formar profissionais preparados para novas demandas do mercado profissional. Reconhece-se que a revisão dos currículos deve ser direcionada, pois trata-se de um processo complexo que deve identificar as demandas da sociedade a fim de capacitar seus alunos para atuarem nessas áreas. Outro ponto é a necessidade do aprendizado contínuo que deve nortear a prática bibliotecária nos seus mais diversos eixos e níveis de atuação profissional.

A biblioteca especializada, como um dos assuntos abordados neste trabalho, possibilitou a visualização das particularidades desse ambiente. Este tipo de biblioteca geralmente é subordinado a uma instituição e uma vez tendo comunicação direta entre a biblioteca e a administração da instituição, a biblioteca especializada pode contribuir para a economia de custos da instituição fornecendo informações para tomada de decisão da cúpula administrativa, reduzindo o retrabalho de esforços em pesquisa e eliminando a necessidade de pesquisa externa à instituição. O bibliotecário tendo conhecimento dos projetos em desenvolvimento na instituição consegue planejar e orientar os serviços e produtos da biblioteca especializada para dar suporte às pesquisas (SHARP, 1963; SASS, 1963 apud FIGUEIREDO, 1979). Conforme observado durante a coleta de material sobre o assunto biblioteca especializada, é necessário que se desenvolva mais pesquisas sobre a temática,

visto que há carência de artigos mais recentes na literatura nacional sobre este assunto.

Pode-se notar também ao longo dessa pesquisa a percepção que os bibliotecários possuem quanto a eles mesmos no que tange a competência em informação no seu ser/fazer profissional. Desse modo, sugere-se como outro foco de pesquisa a ser desenvolvida, a percepção que os bibliotecários possuem da competência em informação dos seus colegas de profissão, com o objetivo de criação de alguma rede de compartilhamento ou processos de *benchmarking*¹⁵ para assessorar o desenvolvimento da cultura organizacional¹⁶.

Sugere-se também pesquisa sob a perspectiva do bibliotecário especializado no que tange a comunidade que ele atende, com a finalidade de identificar as competências em informação que a comunidade precisa desenvolver para planejamento e a elaboração de iniciativas para o desenvolvimento de tais competências.

¹⁵ *Benchmarking* é uma ferramenta de gestão que consiste na mensuração da performance de uma organização, permitindo que ela compare sua eficiência com a de outras organizações, geralmente, com a empresa líder do segmento ou outro concorrente muito relevante. Não significa copiar o que a concorrência está fazendo, mas aprender com ela através da observação e comparação das melhores práticas (HILSDORF, 2010).

¹⁶ Cultura organizacional é um padrão de compartilhamento de pressupostos básicos que o grupo aprende conforme vão sendo resolvidos problemas de adaptação externa e de integração interna, sendo suficientemente bem trabalhado para ser válido e, por consequência, ensinado para novos membros, como a correta maneira de perceber, pensar e sentir com relação àqueles problemas (PAIM, 2009, p. 58).

REFERÊNCIAS

AGROPEDIA BRASILIS. [Website]. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em: <<https://www.agropediabrasilis.cnptia.embrapa.br/web/ainfo>>. Acesso em: 10 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023**: informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6027**: informação e documentação: sumário: apresentação. Rio de Janeiro, 2012.

_____. **NBR 6028**: informação e documentação: resumo: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

_____. **NBR 10520**: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BELLUZZO, R. C. B. Competências na era digital: desafios tangíveis para bibliotecários e educadores. **Educação Temática Digital**, Campinas, v. 6, n.1, p. 30-50, jun. 2005.

Disponível:

<<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000003088/33774e846ef7704aa988c0285d1fdd4e>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

BERTIN, P. et al. **Projeto Especial Governança de Dados e da Informação para o conhecimento na Embrapa (GovIE)**: desenvolvimento de modelo e plano de implantação. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 6 maio 2015. Palestra ministrada aos funcionários da Embrapa Solos.

BIBLIOTECA EMBRAPA AGROBIOLOGIA [Website]. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agrobiologia/biblioteca>>. Acesso em: 29 set. 2015.

BIBLIOTECA EMBRAPA AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS. [Website]. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/agroindustria-de-alimentos/biblioteca/acervo>>. Acesso em: 29 set. 2015.

BIBLIOTECA EMBRAPA SOLOS. [Website]. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/solos/biblioteca/acervo>>. Acesso em: 29 set. 2015.

BLANCO, G. **Verbetes Draft**: o que é disrupção?. [São Paulo]: DRAFT, 2015. Disponível em: <<http://projetodraft.com/verbete-draft-o-que-e-disrupcao/>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **Portal de Periódicos CAPES/MEC**. Brasília, DF: CAPES, [20--?]. Disponível em: <http://www.periodicos.capes.gov.br/index.php?option=com_pcontent&view=pcontent&alias=missao-objetivos&Itemid=102>. Acesso em: 10 jan. 2016.

BRASIL. Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. **História da BINAGRI**.

Brasília, DF: MAPA, [20--?]b. Disponível em:
<<http://www.agricultura.gov.br/biblioteca/historia>>. Acesso em 29 nov. 2015.

CAPUTO, A. Reflections on the state of specialized libraries: five global trends all knowledge professionals should understand. **Information Services & Use**, [Berlin], v. 32, n. 3/4, p. 167-169, 2012. Disponível em: <<http://web.a-ebscohost-com.ez29.capes.proxy.ufrj.br/ehost/detail/detail?sid=bd058610-c70c-4fe7-b389-43787cc5d37b%40sessionmgr4001&vid=0&hid=4212&bdata=Jmxhbm9cHQtYnImc2l0ZT1laG9zdC1saXZl#AN=84931390&db=lih>>. Acesso em: 29 out. 2015.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista de Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v. 8, p. 47-55, jan./dez. 2000. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004619&dd1=f236c>>. Acesso em: 24 set. 2015

CARTA de Marília. In: SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: cenários e tendências. 3., 2014, Marília, SP. Anais... Marília, SP: UNESP, 2014. Não paginado. Disponível em:
<http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf>. Acesso em: 24 maio 2015.

CLAYTON CHRISTENSEN. **Key concepts**: disruptive innovation. [Boston]: RainCastle Communications, c2015. Disponível em: <<http://www.claytonchristensen.com/key-concepts/>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

CRESPO, I. M.; RODRIGUES, A. V. F.; MIRANDA, C. L. Educação continuada para bibliotecários: características e perspectivas em um cenário de mudanças. **Biblios**: revista eletrônica de bibliotecología y ciencias de La información, Lima, año 7, n. 25-26, p. [1-13], jul./dic. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/8801/1/25_08.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2015.

CUELLAR, M. Network, o que é isto mesmo? **EXAME**, São Paulo, 10 out. 2011. Blog do Marcelo Cuellar. Disponível em: <<http://exame.abril.com.br/rede-de-blogs/blog-do-marcelo-cuellar/2011/10/10/network-o-que-e-isto-mesmo/>>. Acesso em: 20 fev. 2016.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a competência em informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: Sistema de Informação, Muticulturalidade e Inclusão Social. 24., 2011, Maceió, **Anais...** Maceió: FEBAB, 2011. Não paginado. Disponível em:
<http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 24 maio 2015.

DIB, S. F.; SILVA, N. C. da. Competências em unidades de informação: metodologia para o desenvolvimento de equipes. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 17-29, maio/ago. 2009. Disponível em:
<www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000006577&dd7=5eaae>. Acesso em: 15 mar. 2016.

DOMINGOS, P. D. Web mining. In: ALVES, J. A.; CAMPOS, P.; BRITO, P. Q. (Coord.). **O futuro da internet**: estado da arte e tendências de evolução. Lisboa: Centro Atlântico, 1999.

Disponível em: <<https://goo.gl/42k93I>>. Acesso em 23 fev. 2016.

DUBLIN LUBIN MEMORIAL LIBRARY. **AGLINET**: Agricultural Libraries Network. Roma: FAO, 2015. Disponível em: <<http://www.fao.org/library/library-home/aglinet/en/>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 32, n.1, p. 23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15970.pdf>>. Acesso em: 6 mar. 2015.

EMBRAPA SOLOS. **[Website]**. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/solos/apresentacao>>. Acesso em: 29 set. 2015.

EMPRESA BRASILEIRA DE PESQUISA AGROPECUÁRIA. **Organograma**. Brasília, DF: Embrapa, 2014a. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/organograma>>. Acesso em: 24 maio 2015.

_____. Profissionais da Embrapa discutem futuro da gestão da informação na Empresa. **Embrapa**, Brasília, DF, 27 nov. 2014b. Comunicação, pesquisa, desenvolvimento e inovação. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2296098/profissionais-da-embrapa-discutem-futuro-da-gestao-da-informacao-na-empresa>>. Acesso em: 29 set. 2015.

_____. **Unidades administrativas**. Brasília, DF: EMBRAPA, [20--?]a. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/unidades-administrativas>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

_____. **[Website]**. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]b. Disponível em: <<https://www.embrapa.br/quem-somos>>. Acesso em: 29 set. 2015

ESPÍRITO SANTO, C. do; DELAIA, C. **Reunião Técnica Bibliotecários de instituições de PD&I do Estado do Rio de Janeiro**: cenário atual e perspectivas futuras: do espaço real ao virtual. Rio de Janeiro: Embrapa Solos, 30 jun. 2015.

EUROPEAN CONFERENCE ON INFORMATION LITERACY. **[Website]**. Tallinn: [Tallin University], 2015. Disponível em: <<http://ecil2015.ilconf.org/>>. Acesso em: 26 set. 2015.

_____. **[Website]**. Prague: [Association of Libraries of Czech Universities], 2016. Disponível : <<http://ecil2016.ilconf.org/>>. Acesso em: 8 fev. 2016.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE ASSOCIAÇÕES DE BIBLIOTECÁRIOS E BIBLIOTECAS. **About IFLA**. Netherlands: IFLA, 2015a. Disponível em: <<http://www.ifla.org/about>>. Acesso em 29 nov. 2015.

_____. **About the Agricultural Libraries Special Interest Group**. Netherlands: IFLA, 2015b. Disponível em: <<http://www.ifla.org/about-agricultural-libraries>>. Acesso em: 29 nov. 2015.

_____. Call for papers: Education and training for agricultural library and information professionals: an international perspective. **IFLA**, Netherlands, 5 dec. 2012. News. Disponível em: <<http://www.ifla.org/news/call-for-papers-education-and-training-for-agricultural-library-and-information-professionals?og=88>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

_____. Role of information literacy in agricultural productivity and food security: an international perspective. **IFLA**, Netherlands, 4 feb. 2014. News. Disponível em: <<http://www.ifla.org/node/8379?og=88>>. Acesso em: 27 fev. 2016.

FIGUEIREDO, N. Bibliotecas universitárias e especializadas: paralelos e contrastes. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, DF, v. 7, n. 1, p. 9-25, jan./jun. 1979. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002354&dd1=bb4c3>>. Acesso em: 21 set. 2015.

FREITAS, E. de. **Importância da agropecuária brasileira**. Goiás: Brasil Escola, 2008. Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/brasil/a-importancia-agropecuaria-brasileira.htm>>. Acesso em: 26 de set. 2015.

FÓRUM SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2015, Rio de Janeiro. **Relatório...** Rio de Janeiro: UNIRIO; UFRJ, 2015. Não paginado. Disponível em: <<http://pt.slideshare.net/danielaspudeit/relatrio-i-frum-sobre-competncia-em-informao-rio-de-janeiro-2015>>. Acesso em: 9 fev. 2016.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GRADUATE SCHOOL OF LIBRARY AND INFORMATION SCIENCE. **Special Libraries Association**. Illinois: University of Illinois, c2015. Disponível em: <<http://www.lis.illinois.edu/current-students/orgs/sla>>. Acesso em: 12 fev. 2016.

HILSDORF, C. O que é benchmarking? **Administradores**: o portal da Administração, João Pessoa, 13 set. 2010. Negócios. Disponível em: <<http://www.administradores.com.br/artigos/negocios/o-que-e-benchmarking/48104/>>. Acesso em 23 fev. 2016.

HORTON JUNIOR, F. W. **Overview of information literacy resources worldwide**. Paris: UNESCO, 2013. Disponível em: <www.unesco.org/new/fileadmin/.../overview_info_lit_resources.pdf>. Acesso em: 26 set. 2015.

IGAMI, M. P. Z.; VERGUEIRO, W. de C. S. A importância da avaliação no desempenho das bibliotecas especializadas. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 13., 2012, Rio de Janeiro. **Anais eletrônicos...** Rio de Janeiro: FIOCRUZ, 2012. p. [1-20]. Disponível em: <<http://repositorios.questoesemrede.uff.br/repositorios/handle/123456789/429>>. Acesso em: 16 nov. 2015.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA; UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA; UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO. **Proposta inicial de trabalho do IBICT: competência em informação**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 2., 2015, João Pessoa, IBICT, 2015. Não paginado. Disponível em: <<https://goo.gl/uOa9ao>>. Acesso em: 6 nov. 2015.

_____. **Relatório geral do evento**. In: SEMINÁRIO SOBRE COMPETÊNCIA EM

INFORMAÇÃO DO ENANCIB, 1., 2014, Belo Horizonte. Brasília, DF: IBICT, 2014. Não paginado.

INTERNATIONAL SYSTEM FOR AGRICULTURAL SCIENCE AND TECHNOLOGY. **About AGRIS**. Rome: FAO, [20--?]. Disponível em: <<http://agris.fao.org/content/about>>. Acesso em 29 nov. 2015.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a competência em informação e as populações vulneráveis e minorias. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25., **Anais...** Florianópolis: FEBAB. 2013. Não paginado. Disponível em: <http://www.fci.unb.br/phocadownload/manifesto_florianopolis.pdf>. Acesso em: 24 maio 2015.

MATA, M. L.; CASARIN, H. de C. S. A formação do bibliotecário e a competência informacional: um olhar através das competências. In: VALENTIM, M. (Org.). **Gestão, mediação e uso da informação** [online]. São Paulo: Ed. UNESP, 2010. p. 301-318. Disponível em: <<http://books.scielo.org/id/j4gkh/15>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

MCDONNELL, M. B. **O histórico da Biblioteca Nacional de Agricultura como unidade central de uma rede de informação agrícola no Brasil**. 2015. 90 f. Monografia (Bacharel em Biblioteconomia) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2015. Disponível em: <<http://bdm.unb.br/handle/10483/11210>>. Acesso em: 29 out. 2015.

MIRANDA, A. C. C. de. Formação e desenvolvimento de coleções em biblioteca especializadas. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 87-94, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004374&dd1=dd13e>>. Acesso em: 21 set. 2015.

MIRANDA, S., V. Como as necessidades de informação podem se relacionar com as competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 35, p. 99-114, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000004501&dd1=54f03>>. Acesso em: 24 set. 2015.

_____. Identificando competências informacionais. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 2, p. 112-122, maio/ago. 2004. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/83/76>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

OBAMA, B. **National Information Literacy Awareness Month, 2009**: a proclamation. Washington, DC: White House, 2009. Não paginado. Disponível em: <<https://www.whitehouse.gov/the-press-office/presidential-proclamation-national-information-literacy-awareness-month>>. Acesso em: 18 nov. 2015.

ORELO, E. R. M.; CUNHA, M. F. V. da. O bibliotecário e a competência informacional. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 23, n. 2, p. 25-32, maio/ago. 2013. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/12892>>. Acesso em: 28 jul. 2015.

PAIM, R. et al. **Gestão de processos: pensar, agir e aprender**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

PALACIO, R. J. **Extraordinário**. Rio de Janeiro: Intrínseca, 2013.

PARKER, D. **Guia básica para bibliotecas agrícolas**. Turrialba: IICA, 1969. Disponível em: <<https://goo.gl/seo4Jd>>. Acesso em: 24 set. 2015.

SALLES-FILHO, S. (Coord.). **Ciência, tecnologia e inovação: a reorganização da pesquisa pública no Brasil**. Campinas: Komedi, 2000.

SEMINÁRIO DE COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO, 1., 2011, Maceió. **Declaração de Maceió sobre competência em informação**. Maceió: FEBAB, 2011. Disponível em: <http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 24 maio 2015.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. Curadoria digital: um novo patamar para a preservação de dados digitais de pesquisa. **Informação & Sociedade: estudos**, João Pessoa, v. 22, n. 3, p. 179-191, set./dez. 2012. Disponível em:

<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224/8586>>. Acesso em: 23 fev. 2016.

SISTEMA EMBRAPA DE BIBLIOTECAS. **Diagnóstico SEB**. Brasília, DF: SEB, [2008?].

_____. [Website]. Brasília, DF: Embrapa, [20--?]. Disponível em:

<<https://www.embrapa.br/seb/o-sistema>>. Acesso em: 29 set. 2015.

SPECIAL LIBRARIES ASSOCIATION. **Competencies for information professionals of the 21st century**. Virginia: SLA, 2014. Disponível em: <<https://www.sla.org/wp-content/uploads/2014/05/0614-OM-A01-2014-Core-Competencies-Revision-TF.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2015.

_____. [Website]. Virginia: SLA, c2016. Disponível em: <<http://www.sla.org/>>. Acesso em 12 fev. 2016.

TVBRASIL. Veja a importância da agropecuária para o Brasil. **Repórter Brasil**, Brasília, DF, 8 de jul. 2015. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/reporterbrasil/bloco/veja-a-importancia-da-agropecuaria-para-o-brasil>>. Acesso em: 28 set. 2015.

VALLADÃO JÚNIOR, C. A. **Fluxo de caixa: importância, composição e aplicação nas empresas**. 2007. 47 f. Monografia (Especialista em Finanças e Gestão Corporativa) – Pós Graduação, Universidade Candido Mendes, Rio de Janeiro, 2007. Disponível em: <<http://www.avm.edu.br/monopdf/22/CARLOS%20ALBERTO%20VALLAD%C3%83O%20JUNIOR.pdf>>. Acesso em: 2 nov. 2015.

VOLPATO, S. M. B. **A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC**. 2000. 140 f. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) – Curso de Pós Graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Santa Catarina, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/81133/150708.pdf?sequence=1>>. Acesso em 21 set. 2015.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO

Sobre a atividade profissional

1) Há quanto tempo você trabalha na Embrapa?

- ☐ 1 a 3 anos
- ☐ 3 a 5 anos
- ☐ 5 a 10 anos
- ☐ 10 a 15 anos
- ☐ 15 a 20 anos
- ☐ 20 a 30 anos
- ☐ Mais que 30 anos

2) Em qual unidade da Embrapa você trabalha?

- ☐ Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia (CNPAB)
- ☐ Centro Nacional de Pesquisa em Solos (CNPS)
- ☐ Centro Nacional de Pesquisa em Solos – Unidade de Execução e Pesquisa em Recife (CNPS-UEPR)
- ☐ Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar (CTAA)

3) Você é bibliotecário (a) na Embrapa?

- ☐ Sim
- ☐ Não

4) Qual é o seu cargo atualmente na Embrapa?

Sobre a formação profissional

5) Em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?

6) Qual é a sua última titulação acadêmica? (Graduação, Especialização, Mestrado ou

Doutorado).

7) Em qual curso e instituição você obteve essa titulação acadêmica?

8) Você costuma fazer cursos de curta duração e/ou de extensão? Se sim, descreva o último.

Sobre a atividade profissional

9) As atividades que você desenvolve na Embrapa foram ensinadas no seu curso de graduação?

☐ Sim

☐ Não

10) Descreva as atividades profissionais na Embrapa que exigiram habilidades e conhecimentos além da formação de Bibliotecário ou além das demandas tradicionais exigidas do profissional Bibliotecário.

11) A Embrapa te capacitou de alguma forma para desempenhar essas atividades (oferta de treinamentos, cursos)? Em caso negativo, qual formação complementar você buscou para desempenhar tais atividades?

12) Sob uma perspectiva futura, quais competências você considera que devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários da EMBRAPA?

☐ Comunicação

☐ Gestão

☐ Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs)

☐ Práticas de pesquisa

☐ Conhecimento sobre banco de dados

☐ Bibliometria

Cite outras competências caso não esteja acima:

13) O que você considera que possa ser feito, tanto por iniciativa pessoal quanto da Empresa, para desenvolver tais competências?

Sobre competência em informação do bibliotecário

14) O que você considera que seja a Competência em Informação?

15) Você se considera competente em informação?

☐ Sim

☐ Não

16) O que você faz para ser competente em informação no seu trabalho?

Contribuições:

APÊNDICE B – DADOS COLETADOS DO PRÉ TESTE

Sobre a atividade profissional

1) Há quanto tempo você trabalha na Embrapa?

3 a 5 anos.

2) Em qual unidade da Embrapa você trabalha?

Sem resposta.

3) Você é bibliotecário (a) na Embrapa?

Sim.

4) Qual é o seu cargo atualmente na Embrapa?

Analista em Gestão da Informação.

Sobre a formação profissional

5) Em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?

Universidade Federal de Minas Gerais, 2006.

6) Qual é a sua última titulação acadêmica? (Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Mestrado

7) Em qual curso e instituição você obteve essa titulação acadêmica?

Mestrado em Ciência da Informação, 2010. Universidade de Minas Gerais.

8) Você costuma fazer cursos de curta duração e/ou de extensão?

Sim

Se sim, descreva o último.

Atualização Currículo Lattes. Bases de dados eletrônicas.

Sobre a atividade profissional

9) As atividades que você desenvolve na Embrapa foram ensinadas no seu curso de graduação?

Sim

10) Descreva as atividades profissionais na Embrapa que exigiram habilidades e conhecimentos além da formação de Bibliotecário ou além das demandas tradicionais exigidas do profissional Bibliotecário.

Gestão de Pessoas, Gestão de Contratos, Gestão do Patrimônio, conhecimento e aplicação de métodos e técnicas vinculadas a Bibliometria, Conhecimento de Banco de Dados.

11) A Embrapa te capacitou de alguma forma para desempenhar essas atividades (oferta de treinamentos, cursos)?

Não

Em caso negativo, qual formação complementar você buscou para desempenhar tais atividades?

Busca na literatura especializada da área e troca de experiências com profissionais da instituição e de outras instituições.

12) Sob uma perspectiva futura, quais competências você considera que devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários da EMBRAPA e quais iniciativas, tanto pessoais quanto da Empresa, podem ser realizadas para desenvolver tais competências?

Competências: melhor comunicação, melhor qualificação em nível de gestão, melhor conhecimento de tecnologias da informação e comunicação, conhecimento não só teórico, mas também prático das possibilidades bibliométricas que a biblioteconomia e ciência da informação nos disponibiliza.

Sobre competência em informação do bibliotecário

13) O que você considera que seja a Competência em Informação?

A capacidade de entender as necessidades da informação, bem como saber de que forma buscar recursos para atendê-las.

14) Você se considera competente em informação?

Sim

15) O que você faz para ser competente em informação no seu trabalho?

Procuro ler bastante, acompanhar fóruns de discussão e eventos da área, além de interagir com as pessoas no ambiente em que estou inserida.

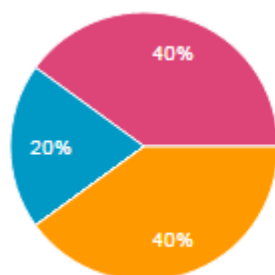
Contribuições:

Acredito que a questão "Sob uma perspectiva futura, quais competências você considera que devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários da EMBRAPA e quais iniciativas, tanto pessoais quanto da Empresa, podem ser realizadas para desenvolver tais competências?" possa ser desmembrada para mais fácil compreensão. Sugiro também inserir uma pergunta sobre como os profissionais veem o nível de competência informacional de outros colegas e da comunidade a que atendem.

APÊNDICE C – DADOS COLETADOS DA PESQUISA

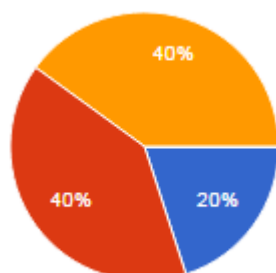
Sobre a atividade profissional

1) Há quanto tempo você trabalha na Embrapa?



1 a 3 anos	0	0%
3 a 5 anos	0	0%
5 a 10 anos	2	40%
10 a 15 anos	0	0%
15 a 20 anos	0	0%
20 a 30 anos	1	20%
Mais que 30 anos	2	40%

2) Em qual unidade da Embrapa você trabalha?



Centro Nacional de Pesquisa em Agrobiologia (CNPAB)	1	20%
Centro Nacional de Pesquisa em Solos (CNPS)	2	40%
Centro Nacional de Pesquisa em Solos - Unidade de Execução e Pesquisa em Recife (CNPS - UEPR)	2	40%
Centro de Tecnologia Agrícola e Alimentar (CTAA)	0	0%

3) Você é bibliotecário (a) na Embrapa?



Sim	5	100%
Não	0	0%

4) Qual é o seu cargo atualmente na Embrapa?

Sou bibliotecária, exercendo a função desde 1995.

Como bibliotecária.

Analista B – Gestão da Informação e Documentação.

Trabalho na Biblioteca da Embrapa Solos UEP Recife, informo que não tenho cargo.

Analista de Gestão da Informação (Bibliotecário).

Sobre a formação profissional

5) Em qual ano e universidade você se graduou em Biblioteconomia?

1989, Universidade Santa Úrsula, Rio de Janeiro.

Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) – Ano 2003.

1980 na UFPE.

UNIRIO, atualmente Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro.

6) Qual é a sua última titulação acadêmica? (Graduação, Especialização, Mestrado ou Doutorado).

Mestrado, em 2008.

O Curso de Biblioteconomia.

Mestre em Ciência da Informação.

Biblioteconomia.

Doutorado em Política Científica e Tecnológica – Ano 2012.

7) Em qual curso e instituição você obteve essa titulação acadêmica?

IBICT/UFRJ.

Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica – Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP).

MsC em Ciência da Informação, IBICT/UFF.

Biblioteconomia na UFPE.

8) Você costuma fazer cursos de curta duração e/ou de extensão?



Se sim, descreva o último.

Treinamento em Gestão por Processos. O curso objetivou capacitar empregados da Embrapa para atuar em atividades voltadas para melhorias de processos de trabalho. Apresentou alguns conceitos de gestão por processos e quais os procedimentos para aplicá-las nas rotinas de trabalho. A biblioteca adotou esta forma de gestão em 2009, buscando a melhoria contínua de processos. Neste sentido, o curso foi super produtivo.

Planificación, Gestión e Innovación del Sector Agrícola (Carga horária: 102h). Centro de Cooperación Internacional para el Desarrollo Agrícola (Israel), CINADCO, Israel.

Gestão de dados de investigação, FAO, em 2015. Curso de Extensão à distância.

Sobre a atividade profissional

9) As atividades que você desenvolve na Embrapa foram ensinadas no seu curso de graduação?



10) Descreva as atividades profissionais na Embrapa que exigiram habilidades e conhecimentos além da formação de Bibliotecário ou além das demandas tradicionais exigidas do profissional Bibliotecário.

Editoração.

O Comitê de Publicações.

As atividades listadas referem-se às lacunas do currículo do curso de biblioteconomia que fiz, encerrado no final da década de 90. Não sei se já são presentes nos currículos atuais. Gestão por processos, Elaboração de projetos de pesquisa/desenvolvimento, Organização de eventos profissionais, Organizações de eventos para usuários, Compilação de materiais didáticos, Didática para competência informacional, Organização da informação *owncloud* (isto é novo. Não havia na minha época), falta capacitação neste sentido ainda, Preservação da informação digital *Cloud source Apps* e outros recursos digitais de disseminação da informação, Direito Autoral e Propriedade Intelectual, Gestão de periódicos eletrônicos.

Gestão de Projetos, Redação Científica, Sistemas e bancos de dados, *Web mining*, Planejamento estratégico, Marketing, Organização de eventos, Redes de comunicação, Gestão de pessoas, Métodos quantitativos, Prospecção, Direito Autoral.

Planejamento Estratégico – Programação e Monitoramento da Agenda de Prioridades de P&DI. Capacitação da equipe no processo de registro de projetos co-financiados (Fonte Externa), Prospecção de Oportunidades de Fomento, Confecção de Estudos Cientométricos e Indicadores de C&T.

11) A Embrapa te capacitou de alguma forma para desempenhar essas atividades (oferta de treinamentos, cursos)?



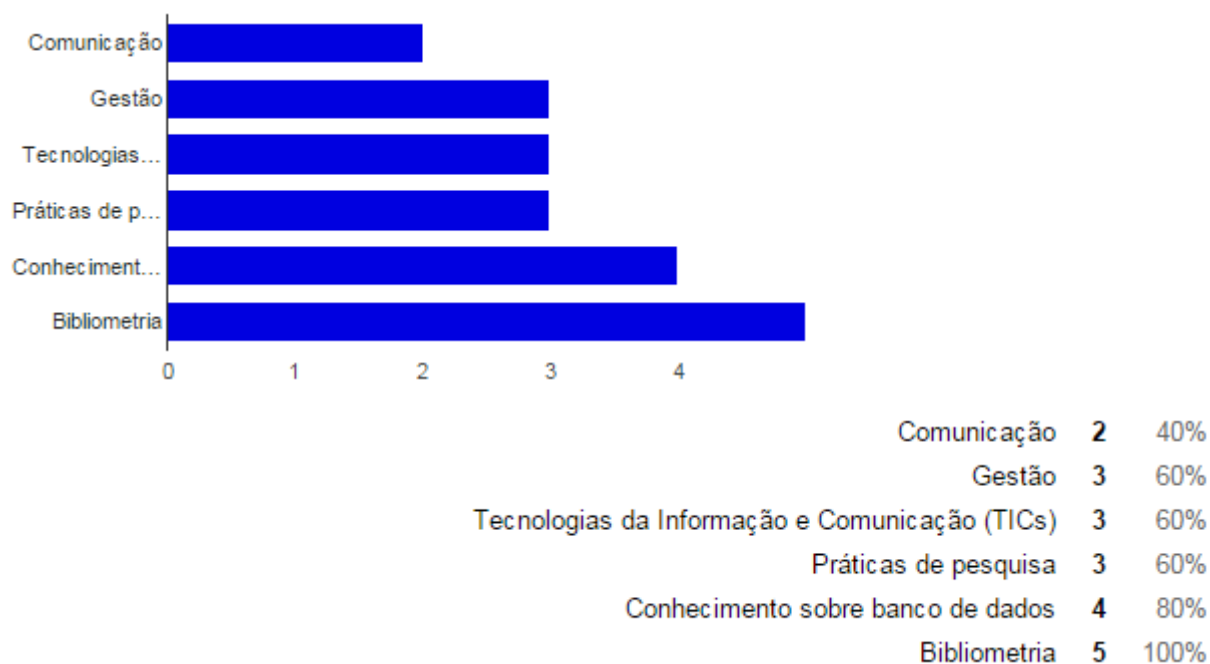
Em caso negativo, qual formação complementar você buscou para desempenhar tais atividades?

A Embrapa ofereceu capacitações para possibilitar o desempenho de algumas das atividades listadas, principalmente as relacionadas com gestão da biblioteca e Propriedade Intelectual. Embora tenha havido treinamento para a preservação da informação digital da instituição (repositórios institucionais), ainda há uma grande lacuna no que diz respeito às ferramentas online de disseminação da informação. Há necessidade também de treinamento em didática para competência informacional, há profissionais que não se sentem capazes de realizar esta atividade.

A Embrapa me capacitou parcialmente (realizei alguns cursos de curta duração na área de Gestão) e o Programa de Pós-graduação em Política Científica e Tecnológica me preparou para atuar em outras frentes

Algumas áreas de tecnologia e prospecção.

12) Sob uma perspectiva futura, quais competências você considera que devem ser desenvolvidas pelos bibliotecários da EMBRAPA?



Cite outras competências caso não esteja acima:

Organização da informação *owncloud* (isto é novo. Não havia na minha época), falta capacitação neste sentido ainda. Preservação da informação digital *Cloud source Apps* e outros recursos digitais de disseminação da informação, Direito Autoral e Propriedade Intelectual, Gestão de periódicos eletrônicos.

Curadoria digital de dados, Banco de dados, sistema de informação, inteligência competitiva, políticas de informação, competência informacional.

13) O que você considera que possa ser feito, tanto por iniciativa pessoal quanto da Empresa, para desenvolver tais competências?

Buscar treinamentos e pós-graduação *Strictu sensu*.

Oferta de cursos de curta duração e estágios funcionais em outras organizações de P&D.

Na Embrapa, o bibliotecário atua em todos os setores da biblioteca. Mas acho que nem todos possuem perfis apropriados para as diferentes atividades bibliotecárias. Assim, por vezes acabam por realizar atividades que não condizem com o seu perfil. Então, num primeiro

momento, acredito que a primeira que a Embrapa deve fazer é identificar os perfis de atuação de cada bibliotecário para promover treinamentos direcionados. De minha parte, tenho procurado me inteirar de todos os eventos e treinamentos que me capacitem para um melhor exercício da profissão, principalmente no que tange à Competência em Informação, perfil de muita demanda em minhas rotinas.

Gestão de Pessoas.

Treinamento sobre como interagir com os colegas de trabalho no dia a dia da Empresa.

Sobre competência em informação do bibliotecário

14) O que você considera que seja a Competência em Informação?

Eu vejo a Competência em Informação como um conjunto de atributos técnicos e cognitivos que possibilita ao indivíduo o poder de buscar, acessar e recuperar informação para as suas necessidades informacionais.

Conhecimentos gerais.

Estamos em um mundo em constante mudança e acredito que competência em Informação seja a capacidade de prospectar, gerir e agregar valor. Não basta mais saber onde encontrar e disponibilizar a informação é preciso que o profissional agregue valor (oferte algum nível de interpretação) ao seu serviço.

A habilidade em gerenciar os recursos de informação frente às demais áreas do conhecimento, buscando conexões e interseções entre elas.

Conhecimento geral sobre todos os acontecimentos e ou publicações gerados pela Unidade.

15) Você se considera competente em informação?



16) O que você faz para ser competente em informação no seu trabalho?

Procuro conectar os conhecimentos provenientes da Biblioteconomia e Documentação e conectar aos demais sistemas de informação da empresa.

Estar sempre atualizada com as atividades desenvolvidas na Empresa.

Observo sempre os trabalhos publicados pela Embrapa Solos.

Me considero competente em informação, sobretudo, porque sou uma estudiosa. Procuro me atualizar sobre os temas que abordarei com os meus usuários. A Embrapa possui uma grande diversidade de atividades que permite uma interação muito boa entre Pesquisa, Desenvolvimento, Transferência de Tecnologia, Inovação. Isto implica na busca por informações em diversas áreas do conhecimento, respaldando assim, a minha formação contínua e atualização profissional. Isto me possibilita realizar orientações rotineiras diversas para os usuários. Semestralmente, oferecemos capacitações em Fontes de Informação para Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação, buscando deixá-los aptos para buscar e recuperar informações para as suas pesquisas nos mais diversos recursos informacionais disponibilizados pela e para a Embrapa. Da mesma forma, há treinamento em competência em informação na área de Direito Autoral e Propriedade Intelectual para pós-graduandos.

Mapeio as principais fontes existentes (P&D, Legislação, Mercado, etc.) e monitoro as tendências na área de atuação da Empresa. É preciso conhecer os produtos da organização.

Contribuições:

A Competência Informacional hoje adquire uma importância considerável não só em função

do aumento exponencial da informação *online*, mas também pela gama de recursos digitais móveis utilizados por públicos diversos. Ou seja, o bibliotecário precisa ter competência para capacitar o seu público para a organização, busca, acesso e recuperação desta informação, utilizando-se destes recursos como ferramentas de trabalho. Todavia, ainda precisamos de muito em competência informacional para este intento.

APÊNDICE D – TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
CENTRO DE CIÊNCIAS JURÍDICAS E ECONÔMICAS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO E CIÊNCIAS CONTÁBEIS
CURSO DE BIBLIOTECONOMIA E GESTÃO DE UNIDADES DE INFORMAÇÃO

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Grupo a ser pesquisado: bibliotecários das unidades da Empresa Brasileira de Pesquisa Agropecuária (EMBRAPA) do Rio de Janeiro.

Você está sendo convidado (a) a participar como colaborador (a) da pesquisa “Competência em Informação dos Bibliotecários da Embrapa”

Instituição: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) / Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação (CBG)

E-mail de contato: comissaotcc.cbg@gmail.com

Orientador: Profa. Me. Marianna Zattar SIAPE: 1654103.

Orientando: Alexia Larissa Alba.

1 OBJETIVO DA PESQUISA

O objetivo geral deste trabalho é sistematizar as informações sobre como se dá o desenvolvimento da competência em informação de bibliotecários em um contexto de biblioteca especializada em Agropecuária.

2 EXPLICAÇÃO DOS PROCEDIMENTOS

Será utilizado como instrumento de coleta de dados um questionário proposto via *e-mail* aos respondentes utilizando o *Google Forms*, ferramenta que permite a elaboração e aplicação de formulários *online*. O período de coleta de dados da pesquisa corresponde a

fevereiro de 2016. O questionário elaborado possui 16 questões, fechadas e abertas. As questões foram elaboradas com o intuito de delinear o perfil do profissional bibliotecário das unidades da EMBRAPA do Rio de Janeiro, assim como verificar as necessidades que os mesmos percebem quanto competências futuras a serem desenvolvidas e de que forma podem ser desenvolvidas.

3 POSSÍVEIS RISCOS E DESCONFORTOS

Os procedimentos envolvidos neste estudo não devem proporcionar desconfortos ou riscos ao respondente. Tampouco proporcionará exposição de ideias e fatos não desejados.

4 DIREITO DE DESISTÊNCIA

O respondente poderá desistir, a qualquer momento, de participar do estudo, não havendo qualquer consequência decorrente dessa decisão.

5 SIGILO

Todas as informações obtidas no estudo poderão ser publicadas com finalidade exclusivamente acadêmica. E será preservado o completo anonimato da identidade do respondente (nenhum nome será identificado em qualquer material divulgado sobre o estudo).

6 TERMO DE CONSENTIMENTO COMO SUJEITO DA PESQUISA

Eu, _____

CPF _____ declaro ciência das informações acima com os devidos esclarecimentos das minhas dúvidas. Sendo assim, por este instrumento, tomo parte, voluntariamente, do presente estudo.

Local e data

Assinatura do participante